

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273. 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo austriaco aceita a proposta de Molotov e a discussão do tratado de paz na «Conferência dos Quatro»

VIENA, 25 — Após o convite feito por Molotov ao chanceler austriaco Raab, para ir a Moscovo, não se cre, nos círculos da Chancelaria, que a data dessa viagem possa ser fixada antes da reunião dos embaixadores da Austria nas quatro grandes capitais, nesta capital, na segunda-feira.

A resposta soviética á declaração governamental austriaca do dia 14 e o convite ao chanceler Raab, por Molotov, foram aqui recebidos com inte-

resse não dissimulado. Apesar da reserva absoluta, os meios oficiais, que esperam, antes de se pronunciar, a chegada dos textos da nota soviética e da declaração de Molotov, não podem esconder a esperança que lhes suscita esta resposta. A data da viagem a Moscovo do chanceler austriaco não será, no entanto, fixada antes daquela reunião.

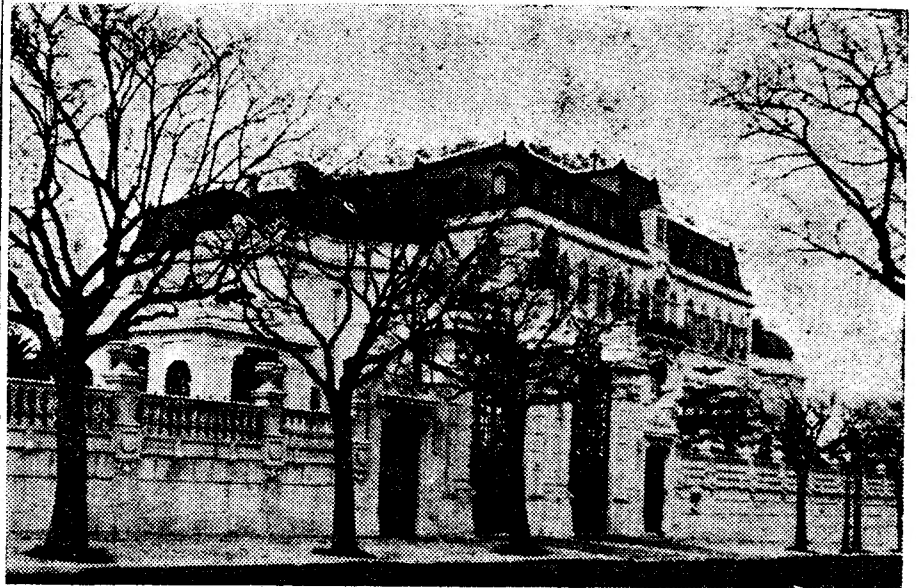
Nos meios diplomáticos, a resposta é qualificada de «bom augúrio» e considerada como «um passo que se deu em frente». Em função dos telegramas das agências, é de notar que:

1) — O Governo austriaco está de acordo para que o problema do tratado que lhe diz respeito seja examinado, separadamente, na Conferência das Quatro Potências, com a participação da Austria.

2) — O Governo soviético toma em consideração a declaração do Governo austriaco, segundo a qual, este último aceita todas as garantias efectivas quanto á independência da Austria, á ameaça de um «anschluss» ou de atentado á sua integridade.

Só depois de ter conhecimento do texto integral da nota soviética, poderá o Governo estudá-la pormenorizadamente. O que interessa, principalmente, é apurar como poderão as quatro potências garantir, eficazmente, a independência da Austria e determinar o denominador comum que permita uma base de entendimento entre Ocidentais, Russos e Austriacos. Em que medida, finalmente, será essa negociação

(Continua na ultima página)



O palácio da Rua Jau, onde vai ser instalado o Instituto Marquês de Vale Flor

Será instalado em breve

o Instituto Marquês de Vale Flor

Estão praticamente cumpridas as determinações testamentárias da marquesa de Vale Flor, a benemérita sr.ª D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto, que faleceu em Fevereiro de 1952, com 78 anos de idade.

A bondosa senhora, que em vida revelou sempre uma generosidade pouco vulgar, contemplou a Misericórdia de Murça com um legado constituído pelo Casal do Proença e por todas as outras propriedades rústicas e urbanas que possui naquele concelho, com o objec-

tivo de permitir criar ali uma instituição idêntica ás Oficinas do S. José.

Entre outros legados, dos mais variados valores, a marquesa de Vale Flor destinou um a D. Amélia de Orleans, constituído por 500 contos, mas como a autora do testamento sobreviveu á rainha, a verba, segundo uma cláusula daquele instrumento, reverteu para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, para que, com o seu rendimento, se mantenham duas camas num sanatório, de preferência á beira mar. Devem ser beneficiadas, com esse rendimento, duas raparigas solteiras, cujas camas sejam identificadas por uma chapa metálica com a seguinte legenda justificativa: «A memória de Sua Majestade a Rainha D. Amélia, fundadora da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Legado da 1.ª marquesa de Vale Flor, D. Maria do Carmo».

A maior obra da generosa marquesa e, sem dúvida, a de mais larga projecção é, porém, aquela que hoje constitui a principal preocupação dos seus testamentários — os srs. dr. Azevedo Perdigão e conde das Antas. Trata-se de pôr em marcha a instalação do Instituto Marquês de Vale Flor, que D. Maria do Carmo fundou, pouco antes de falecer, para perpetuar a memória de seu marido, o marquês de Vale Flor, e a de seu filho José Luis, 2.º marquês do mesmo título. Foi, seguramente, uma admirável e inspirada acção de inteligência e de bondade esta de ligar os nomes dos seus entes

(Continua na 3.ª página)

Blocos de gelo

tornam devastadoras as águas
do Niagara

NIAGARA FALLS, 25 — Grandes blocos de gelo, amontoados até á altura de 2 metros, em alguns pontos, arrancaram dos seus alicerces vivendas, alpendres para guardar barcos e docas, na pior acumulação de gelo, há cerca de vinte anos, no curso inferior do rio Niagara.

O gelo caído das cataratas aumentou a quantidade de blocos no ultimo troço de 10 quilómetros do rio, antes de desaguar no Lago Ontário. Habitantes das margens estão a retirar de suas casas todos os objectos de valor. — (R.).

(Continua na 11.ª página)

As indiscrições da Rússia sobre a Conferência do Desarmamento

PARIS, 25 — As propostas da U. R. S. S., em 18 do corrente, á subcomissão do Desarmamento, em Londres, agora reveladas por Gromyko, na entrevista que deu á «Tass», aparentam-se muito com as que Vichinsky apresentou, em Setembro, do ano passado á O. N. U. — na opinião dos círculos diplomáticos franceses. Estes congratulam-se com o regresso da União Soviética á sua primeira atitude, que foi

uma aceitação do plano franco-britânico para o desarmamento como base da discussão. Dito isto, deploram que a U. R. S. S. pratique semelhantes indiscrições no decorrer da negociação. Ao começarem os trabalhos da subcomissão, assentara-se em que seriam secretos. O facto de a União Soviética utilizar a negociação com Londres para as necessidades da

(Continua na ultima página)



Tem 26 anos e um lindo sorriso. (o palmeiro de cara também não é para deixar fora). Chama-se Hugette Baquet e foi eleita «Miss Primavera», numa competição que se realizou há dias, em Moulin de la Gallette, entre as modistas de Paris. Se têm empenho em a conhecer pessoalmente, encontram-na em «Cher Fath», onde desempenha o lugar de «première».

O PARECER SOBRE AS CONTAS DE 1953

Origem, arrumação e valor das receitas do Estado

O relatório da Assembleia Nacional sobre as contas publicas de 1953, cujas linhas gerais os nossos leitores já conhecem através da noticia com que ontem se assinalou a sua aparição, é um documento muito interessante pela sua ordenação e minúcia, que ilumina de verdade muitos aspectos da vida portuguesa. Procuraremos hoje referir alguns aspectos relacionados com o

sector «Receitas», guardando para amanhã outros, de não menos interesse, que dizem respeito a «Despesas».

6 milhões de contos

O relator, sr. eng.º Araujo Correia, começa por assinalar que nesse ano, pela primeira vez, as receitas ordinárias (medidas em escudos do ano) ultrapassaram a casa dos 6 milhões de contos. Actualizando valores do escudo, também se pode dizer — acentua — que as receitas ordinárias de 53 se aproximam das de 1938. Há a ligeira diferença de 84 mil contos para menos. Daqui: «Não parece, pois, que a carga tributária tenha sido pesada, fora das possibilidades dos rendimentos, dado que, se for considerado o aumento de população, no largo período de dezasseis anos, a capitação ainda será inferior á daquele ano».

A que atribuir este aparente atraso na evolu-

(Continua na 11.ª página)

Bruxelas em pé de guerra

por motivo das manifestações
contra a política escolar do Governo

que se repetem em toda a Bélgica

BRUXELAS, 25.—Se é certo que o estado de sitio não foi proclamado na provincia do Brabante, as rigorosas medidas tomadas pelo burgomestre de Bruxelas e o governador daquela provincia equivalem a colocar a Polícia e a gendarmaria em «pé de guerra».

Actualmente, os dois pontos nevrálgicos da «guerra escolar» são Bruxelas e Lovaina, centro universitário católico, que está ocupada por nutridas forças de gendarmaria, tendo ali chegado muitos camiões da brigada móvel de Bruxelas.

Foi, hoje, estabelecido um cordão á volta da capital pela Polícia, em or-

dem de batalha, armada de pistolas-metralhadoras. Colocaram-se também postos de fiscalização em todas as estradas para Bruxelas.

A ordem que proíbe reuniões de mais de cinco pessoas na capital, foi dada para evitar a «marcha católica» sobre Bruxelas, marcada para amanhã, como protesto contra as propostas reformas da instrução do Governo.

Em Lovaina, Gand, Mons e Namur, os incidentes sucederam-se todo o dia de ontem e pela noite, geralmente, sem gravidade, entre estudantes católicos e socialistas. A Polícia interveio em todos os casos e em alguns, parece, com certa brutalidade, tanto no que respeita os católicos como os socialistas. Em Gand, os disturbios dos ultimos dias fizeram muitos feridos: cinco estudantes continuam internados, tendo um deles o cranio fracturado.

Ontem, o governador do Brabante proibiu todo e qualquer movimento colectivo, seja qual

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



O sr. dr. Ulisses Cortês durante a visita às fábricas Opel, da General Motors, em Russelsheim

O ministro da Economia visitou as fábricas Opel

FRANKFURT, 24.—Na sua recente visita à Alemanha o sr. ministro da Economia e sua esposa; a sr. Ferreira da Fonseca, esposa do sr. embaixador de Portugal junto do Governo de Bonn, e o restantes membros da comitiva visitaram as fábricas Opel, da General Motors, em Russelsheim. A visita teve início às 17 e 30 e, como o segundo turno dos operários para às 18 e 30 para jantar, o sr. dr. Ulisses Cortês não teve a possibilidade de ver todos os pormenores da produção dos carros Opel. Contudo, assistiu ao funcionamento da nova secção das prensas de moldagem, secção de motores e a linha final de montagem dos carros Olympia Rekord.

A seguir à visita da fábrica, foi oferecido aos visitantes, no «stand» de exposição, um «cocktail», tendo o sr. ministro da Economia referido que, das várias interessantes instalações industriais que teve a oportunidade de ver, as da Opel lhe causaram excelente impressão. Por indicação do chefe do Protocolo do Governo de Bonn, que recordou o restante programa do dia, o grupo deixou a fábrica cerca das 20 horas.

Durante a sua estadia na Alemanha, o sr. dr. Ulisses Cortês teve ao seu serviço cinco carros Kapitän, postos à sua disposição pela fábrica Opel.

Para Encantar

Viz-Zan-De

O lápis labial da mulher elegante

Viz-Zan-De, com as suas cores primorosas, dá um aspecto encantador! Suaviza, protege e... dura muito!

Na «Boite»
(Sem classificação especial)

Tigide

EVELYNE DORAT

GRAND PRIX SUZY SOLYDOR 1954

(Restaurante de Luxo e Salão de Dança
classificados de «Utilidade Turística»)

O desenvolvimento das culturas de forragens no arquipélago dos Açores

No Ministério da Economia, assinou-se, hoje, ao princípio da tarde, mais um projecto—o 5.º—de assistência financeira pela Organização Norte-Americana de Operações no Estrangeiro (F. O. A.), que muito interessa ao fomento das nossas actividades agrícolas e se integra na longa série de iniciativas ligadas ao Movimento de Intensificação Agrária.

Este projecto de financiamento destina-se aos Açores, a cuja lavoura proporcionará, numa vasta e útil acção demonstrativa das formas racionais de cultura de milhos híbridos e de forragens, melhores condições de produção.

Serão estabelecidos 280 campos de demonstração de milhos híbridos, 240 de forragens anuais, 120 de luzerna e 144 de pastagens permanentes, numa área total de 150 hectares. Serão fornecidos aos agricultores açorianos, além da assistência técnica, sementes e fertilizantes.

Outorgaram o referido projecto de financiamento os srs. prof. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, pelo Governo português, e o ministro Sylvester I. Olson, chefe da missão da F. O. A. no nosso País. Ambos se congratularam pela assinatura do projecto e salientaram as vantagens da colaboração entre o Governo português e a F. O. A., designadamente, no prosseguimento da execução do Movimento de Intensificação Agrária.

A cerimónia assistiram muitos técnicos do Ministério da Economia, entre os quais, o director-geral dos Serviços Agrícolas, eng.º agr.º Botelho da Costa, e o técnico que supervisionará a execução do projecto, eng.º agr.º Ernesto Borge.

Estava a lamentar-se da vida

e foi esmagado por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 25 (Pelo telefone).—Esta manhã, eram 8 e 45, uma camioneta carregada de cascos de vinho, vinda do Sul para o Norte, passava na estrada fronteiriça aos portões das traseiras do lado Norte da estação do caminho de ferro. Nesse momento, um homem que, lamentando-se da sua vida, estivera encostado a um estabelecimento de vinhos que há ali, dirigiu-se para o outro lado da recta da estrada e foi colhido pela camioneta, tendo morte quase instantânea. Tratava-se de Francisco Gil Gaspar, solteiro, de 46 anos, trabalhador, que deixa um rancho de filhos menores.

Quanto presenciaram o desastre afirmam, todavia, que o motorista, Francisco Rodrigues, de 54 anos, natural de Marmeleiro, do concelho de Rio Maior e residente em Alcobaca, não teve qualquer culpa no acidente. Todavia, a P. S. P. deteve-o para cumprimento das formalidades legais.

O corpo do infeliz Gaspar foi levado para a casa mortuária do hospital.

Gromyko foi recebido pelo rei da Suécia

ESTOCOLMO, 25.—Gromyko, primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., foi recebido em audiência, pelo rei Gustavo VI, da Suécia.

A audiência, à qual assistiu o embaixador soviético em Estocolmo, durou 15 minutos. Gromyko, também acompanhado pelo embaixador russo e o adido de Imprensa, esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido por Osten Undén, com quem conversou durante 35 minutos.—(F. P.).

PANAM
GUATEMAL
VENEZUELA
PEL

AVIANCA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 • LISBOA • TEL. 32181

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na sede do Centro de Inquérito Social, na Rua S. João da Praça, 90-1.º, e arrombaram um pequeno forte portátil de onde levaram todo o dinheiro que existia ali.

O caso foi comunicado à Polícia.

PELOS HOSPITAIS

UM CICLISTA EMBATEU COM UM AUTOMÓVEL — Esta manhã, quando o leiteiro António Ramos, residente na Travessa dos Inglesinhos, 28, 1.º, seguia de bicicleta na Rua Marquês da Fronteira, foi chocar com um automóvel e ficou muito ferido na cabeça e nas pernas. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali em observação.

O PERIGO DE ANDAR PENDURADOS NOS «ELECTRICOS» — Quando seguia pendurado num «eléctrico», do lado oposto, ao da entrada, e o carro passava na Rua Aliança Operária, Julio Clemente Santos, de 14 anos, morador na Calçada da Boa-Hora, 220, 1.º, foi apanhado por outro carro que vinha em sentido contrário. Ficou entalado e muito ferido na cabeça pelo que deu entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Relizam-se festas, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas famílias, amanhã, à noite, no Avila Atlético Clube e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, e depois de amanhã, à tarde, na Cooperativa Militar, Sociedade Musical União do Beato e Casa dos Tabuenses.

Também no domingo se realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais uma tarde trasmontana, abrilhantada por excelente orquestra.

FESTA DE FINALISTAS

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no respectivo ginásio, a festa de despedida dos finalistas do Liceu de Camões, que se repetirá no dia seguinte. O programa inclui a representação de duas peças de teatro e números de canto coral.

SERVIÇOS DE FINANÇAS

Os serviços de Finanças do 7.º Bairro Fiscal — Secção e Tesouraria — passam a funcionar, provisoriamente, a partir da próxima segunda-feira, inclusive, na Rua de S. Bento, n.º 337, 1.º e 2.º andares, por motivo de obras de reconstrução e ampliação do imóvel, onde, até amanhã, se encontram instalados.

QUEM PERDEU?

Objectos perdidos ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira de homem com o bilhete de identidade de Manuel José de Oliveira Silva, um estojo com uma agulha de apanhar malhas, um guarda-chuva de homem, quatro luvas de senhora, um tampão de depósito de gasolina, uma argola com chaves e uma medalha em cruz, uma bola de borracha, uma mala de senhora com lenços, o bilhete de identidade de António Abranches Dinis, uma corrente com chaves e um canivete, uma pasta de cabedal com calções, toalhas e boné; uma boquilha, uma argola com chaves, uma bolsa de prata com dinheiro, um tampão de roda de automóvel, determinada quantidade em dinheiro, uma carteira de cabedal com fotografias e o bilhete de identidade de Artur S. Crespin, uma peça de um auscultador médico, uma carteira com fotografias, uma chave própria para porta.

Os 88 anos de Toscanini

NOVA YORK, 25.—O maestro Artur Toscanini faz, hoje, 88 anos. Passará o dia tranquilamente, em sua casa, nesta cidade, com membros da família.—(R.).

SE SOFRE...

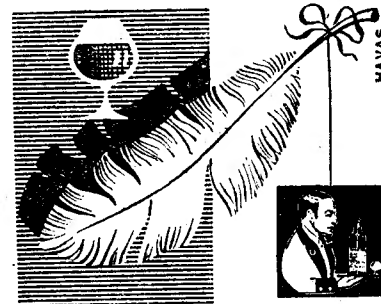
ASPRO

DEPRESSA

• É uma boa precaução ter 'ASPRO' em casa para combater: dores de cabeça, neuralgias, dores reumáticas, resfriamentos. Assim, à primeira indisposição, depressa 'ASPRO' que acalma e alivia!

Depressa 'ASPRO'...
30 comprimidos 10\$10, Tiras de 4 comp. 1\$70 2 comprimidos 1\$00

... e a ALEGRIA renasce!



MAIS LEVE QUE UMA PENA

parece o trabalho, se a nossa aguardente o ajudar. Também ela é leve. Nunca abuse, mas beba

Fine MACIEIRA
A DOA AGUARDENTE PORTUGUESA

Tribunais

Acusadas de crime grave

EVORA, 25. (Pelo telefone). — No tribunal Judicial desta comarca, sob a presidência do sr. dr. Correia Guedes, tendo como assessores os srs. dr. Carapeto dos Santos e Lança Falcão, é hoje julgada, acusada de crime grave, Maria Joaquina Palmela, conhecida também por Maria Inácia ou Maria Joaquina, ou ainda por «Maria Algarvia». Tem 35 anos de idade, é casada, jornalista e é natural de Ameixial, Loulé, residindo em Aguiar, no concelho de Viana do Alentejo.

No mesmo processo, responde também por convivência no crime, Leocádia Maria Paixão, de 57 anos, casada, doméstica, natural de Vendinha, Reguengos de Monsaraz.

A acusação está a cargo do sr. dr. Mesquita Tavares, juiz-adjunto do Procurador da República, sendo advogados constituídos os srs. dr. Camarate Campos e Carmelo Lobo.

A hora a que telefonamos, estão a depor as primeiras testemunhas de acusação que são ao todo, com as de defesa, em número de trinta. A sentença só ao fim da tarde será dada.

Agrediu o tio bárbaramente

EVORA, 25. (Pelo telefone). — Foi condenado em 4 anos de prisão maior celular, mil escudos de imposto de Justiça, oito mil de indemnização à vítima e mil e quinhentos de procuradoria, o trabalhador Manuel André Varandas, de 27 anos, solteiro, natural e residente no lugar de Boa Fé, que era acusado de ter tentado assassinar seu tio, Joaquim Oliveira Varandas, após uma discussão deste com o pai do réu. O tribunal converteu a acusação de homicídio frustrado em crime de ofensas corporais, pois, da contenda resultou sofrer a vítima mais de três anos de imobilidade.

Condenação de uma quadrilha

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, foram hoje julgados e condenados, os componentes de uma quadrilha que, nos anos de 1952 e 1953, efectuaram vários roubos no montante de cem contos, em diversos estabelecimentos, entre os quais a Companhia Nacional de Electricidade, em Sacavém.

Foram condenados em penas que variam entre quatro anos e meio de prisão maior celular e dezasseis meses de prisão correccional, além de multas, os réus Acácio José Domingues, Alexandre Ramos Correia, de Lisboa; Alfredo Dias de Oliveira, Joaquim António Repacho, de Beja; Francisco Vieira Junior, de Torres Vedras; e Mário da Costa Santos, de Lisboa. O réu Armando Dias, de Vila de Rei, foi absolvido.

Morreu ao desembarcar no aeroporto da Portela

Uma cena dolorosa e imprevisível movimentou, esta tarde, o aeroporto de Lisboa, á chegada do avião da K. L. M. Vindo do Brasil, acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Henriqueta Kruger, acabava de desembarcar o cidadão alemão sr. Friedrich Helmuth Kruger, de 65 anos, natural de Buchholz Yachsen, na Alemanha, e residente na Rua Ferreira Durão, 65, 3.º, esquerdo, no Rio de Janeiro. Ali exercia a profissão de comerciante, vindo agora visitar a família de sua esposa, pois, há mais de vinte e cinco anos que não vinha a Portugal.

Quando se encontrava na sala de espera do aeroporto, rodeado de amigos e pessoas de família, o sr. Kruger foi acometido de doença súbita. Acorreu o enfermeiro de serviço no posto de socorros do aeroporto, sr. Orlando Nunes, que lhe ministrou uma injeção mas, momentos depois, o sr. Kruger faleceu.

Uma ambulância conduziu o corpo para o Hospital de S. José, acompanhando-o a sr.ª D. Henriqueta Kruger e seu cunhado, sr. Ascensão Vieira de Faro, empregado de escritório da Competidora e residente na Rua Timor, 8, r/c., esquerdo, onde a vítima havia de ficar hospedada.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi levado para a Morgue.

Sindicato dos Jornalistas

Os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas tomam posse amanhã, sábado, às 15 e 30, na sede dessa colectividade, na Rua da Luta, 20, 2.º.

Assistirão representantes de todas as associações de carácter jornalístico, de Lisboa e Porto. As 17 horas, os novos dirigentes sindicais são recebidos pelo sr. ministro das Corporações, a quem vão apresentar cumprimentos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19.6; mínima, 16.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.2; mínima, 8.º.5.

NINA

BOITE DE NUIT

HOJE

JUANITA CUENCA

(Para adultos)

Instituto Vale Flor

(Continuação da 1.ª página)

queridos a uma obra de grande interesse público, já que o objectivo do instituto é realizar estudos e trabalhos científicos sobre colonização em geral, condições de vida nas províncias ultramarinas portuguesas, especialmente em S. Tomé, nos seus aspectos social, moral, sanitário e económico, bem como a melhoria dessas condições sobre flora e fauna das mesmas províncias e aperfeiçoamento e desenvolvimento das respectivas culturas.

Para tornar possível o funcionamento deste instituto, a marquesa de Vale Flor começou por dotá-lo com a importância de dez mil contos, que doou, deixando o seu magnífico palácio na Rua Jau para aí ser instalada a respectiva sede, após a sua morte.

Com o apoio do ministro e do subsecretário de Estado Ultramar, que têm manifestado pela iniciativa o maior interesse, os testamentários têm procurado preencher todas as formalidades indispensáveis para o completo cumprimento do desejo da testadora e, agora, prestes a ficar devoluto o palacete Vale Flor, tudo se prepara para começar a instalação do instituto, que ficará a cargo de um conselho directivo presidido por um representante da Sociedade Agrícola Vale Flor, Lda., actualmente o sr. conde das Antas—e que será em breve mais um instrumento de progresso da nossa actividade científica ligada ao Ultramar, que nos últimos anos tanto se tem procurado desenvolver.

Reuniu-se em Coimbra o Senado Universitário

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—Reuniu-se hoje o Senado Universitário, que tomou conhecimento de uma mensagem do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e agradeceu os cumprimentos pelo seu jubileu.

O Senado resolveu agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional a aquisição de importantes documentos medievais destinados ao arquivo da Universidade.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte do prof. Anselmo Ferraz de Carvalho.

O Senado apresentou cumprimentos ao professor da Faculdade de Letras, sr. Pinto de Almeida, que atinge amanhã, o limite de idade.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 27 de Março de 1955

Por motivo dos desafios de futebol, Portugal-França (Militar) e Seleção Nacional-Seleção de Lisboa (Juniões) no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 27 de Março «serviço especial» de comboios, com início às 13 e 8 horas e serão suprimidos os comboios:

Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14 e 27, Ascendente: 1056, que parte do Estádio às 17 e 16 horas

Lisboa, 25 de Março de 1955.

Melo Queiroz, Lda

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ENGENHEIRO MELO QUEIROZ



25 anos de experiência no mercado português; longa prática nas especialidades seleccionadas a que se dedica.

- AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR.
- ÁGUAS QUENTES E FRIAS.
- COZINHAS COLECTIVAS.
- LAVANDARIAS.
- MÁQUINAS E APARELHOS DE UTILIDADE DOMÉSTICA.
- ELECTRICIDADE, MECÂNICA E TÉRMICA.
- MODERNIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES.
- GABINETE DE ESTUDOS, PARA PROJECTOS E ORÇAMENTOS DE ESPECIALIDADE.
- Organização experimental e sempre em modernização para: execução económica de trabalhos; controle e verificação eficaz de qualidade; assistência técnica pronta ao que vende e instala.

PRACA DE S. PAULO, 19-2.º
TEL. 21815 LISBOA

E' amanhã ouvido na Capitania do porto o capitão do vapor russo que afundou o «Urola»

Durante o dia de hoje continuou a proceder-se ao trabalho de descarga do trigo que transportava o vapor russo que abalroou, ontem de madrugada, ao largo da costa portuguesa, com o vapor espanhol «Urola», provocando o seu afundamento. O navio soviético, que tem dois compartimentos inundados, mantém-se adornado mas não oferece perigo. A sua tripulação, de harmonia com o estabelecido para todos os vapores russos que vêm ao Tejo carregar cortiça, montem-se a bordo, só vindo a terra o capitão tratar dos assuntos respeitantes ao despacho.

Amanhã, o capitão russo será ouvido na Capitania do porto, sobre as circunstâncias em que se deu o sinistro e também sobre as razões pelas quais não prestou assistência aos naufragos espanhóis, o que representa, salvo explicação plausível, uma infracção às regras internacionais da assistência mútua no mar. O interrogatório do capitão far-se-á a seguir à entrega do protótipo da praxe sobre o sinistro.

Está perdido o barco que encalhou em Oeiras

Durante a madrugada de hoje, o mar arrombou o casco de madeira do barco de pesca de arrasto «Luta pela vida», que encalhou ontem à noite em rochedos próximo da praia de Oeiras. O navio considera-se perdido, só restando agora a possibilidade de, nos períodos de baixa-mar, retirar de bordo algum material. O pessoal da estação de socorros a naufragos de Paço de Arcos retirou do local às 2 da madrugada, ao passo que os bombeiros voluntários, pela circunstância de terem tido que desmontar o serviço de cabos de vai-vem, que haviam chegado a instalar entre a costa e o navio, só regressaram ao seu quartel ao amanhecer.

Visita à Alemanha de jornalistas portugueses

O adido cultural á legação da República Federal da Alemanha, dr. Deubner, e sua esposa ofereceram ontem um «cocktail» em honra dos jornalistas portugueses que em Abril próximo visitarão aquele país, a convite da Repartição da Imprensa e Informação de Bonn.

Numa das dependências da residência, foram passados alguns filmes de curta metragem sobre assuntos de arte e agricultura, que muito interessaram os presentes. Aquele diplomata e sua esposa cumularam de gentilezas os seus convidados, que passaram na sua companhia alguns momentos agradáveis.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O PORTO pelo telefone

Embaixada de estudantes brasileiros

PORTO, 25.—Em autocarro chegou cerca do meio-dia a esta cidade, a embaixada académica brasileira, que anda em digressão pelo nosso País, e é constituído por 26 meninas, 5 rapazes e 4 professores da Universidade Pontifícia de São Paulo. Esperavam os visitantes o sr. eng.º Fernando Serrão, do Centro Universitário da M. P., e representantes do Orfeão e Teatro Universitário e alunos de todas as Faculdades.

Os estudantes brasileiros ficaram instalados no Hotel Oriente e, às 15 horas, apresentaram cumprimentos ao chefe do distrito e ao reitor da Universidade.

Conferência sobre a madeira

Promovidas pelo Centro Técnico da Indústria das Madeiras, integrada na Associação Industrial Portuense, vão efectuar-se, na sede desta última, cinco conferências acerca daquele produto florestal. Serão conferentes os engenheiros e sivilcultores srs. Luis Seabra e Manuel Ferreirinha, o arquitecto Octávio Fria Filgueiras e engenheiros Tomás Mateus e Alvim de Matos. Estas conferências, efectua-se a primeira amanhã á noite, e as seguintes nos dias 29 do corrente e 5, 6 e 23 de Abril próximo.

Incêndio numa padaria

As corporações dos Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Coimbrões e Avintes, extinguíram na passada madrugada um incêndio num estabelecimento de padaria existente no lugar de Aldeia Nova, em Avintes, pertencente a José de Oliveira Soares. Foram utilizadas quatro agulhetas e compareceram também os Bombeiros Voluntários de Valadares, que não chegaram a intervir. Os prejuízos são de relativa importância.

Roubo dum fardo de fazendas

Na P. S. P. queixou-se Adelino Simões Tomás, de Castanheira de Pera, por lhe terem furtado dum camioneta um fardo de fazendas no valor de 2.250 escudos.

Forte ventania

Durante toda a manhã tem soprado forte ventania. O Observatório da Serra do Pilar registou, às 8 e 55, uma rajada máxima com a velocidade de 97 quilómetros, com um Sul-Sudoeste.

A visita do Presidente Café Filho

Numa das salas do aeroporto da Portela efectuou-se hoje uma reunião preparatória do protocolo do regresso do presidente Café Filho, no dia 28 de Abril, às 11 horas, num avião da Panair.

Além do director e subdirector do aeroporto, respectivamente, comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, assistiram á reunião os srs. dr. Eduardo Brásio, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado; tenente-coronel Brito de Abreu, 2.º comandante da P. S. P.; inspector Couto Duarte, da P. I. D.; capitão António Spinola, da G. N. R. e capitão Maia de Loureiro, comandante da Polícia de Transito.

Comunhão pascal

Comemorando o décimo aniversário da Escola Ave-Maria, rezou-se hoje, missa na igreja de Alcantara, realizando os alunos a sua comunhão pascal. As 11 e 30 professores e alunos foram recebidos por Sua Eminência o cardeal-patriarca.

É NATURAL QUE SINTA O SEU NARIZ ENTUPIDO, MAS PODE DESENTUPI-LO EM POUCOS SEGUNDOS COM O INALADOR VICK!



TODA a gente sabe! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick. Num instante, pode respirar de novo á vontade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogos das provas da A. F. L.

A A. F. L. marcou os seguintes jogos do seu calendário de provas, para amanhã:

Taça «Eng. Frederico Ulrich»—Atlético-Benfica, na Tapadinha, às 16 e 30 horas (jogo em atraso). Jogos para domingo:

Distrital da 2.ª Divisão—Esperança-Alverca, nas Salésias, campo de treinos, às 15 e 30 horas (jogo em atraso).

Distrital da 3.ª Divisão—Vialonga-Odivelas, às 15; Canaças-Bucelenses, Fânhões-Tojal, Zambujalense-Alenquer, Pinheiro de Loures-Loures, Queluz-Agualva, Pero Pinheiro-Belas, Cacém-1.º de Dezembro e Lourel-Vila Verde, todos às 15 e 30 horas.

Distrital de Juniores da 2.ª Divisão—Azambuja-Rio de Janeiro, às 10 e 30 (jogo em atraso).

Taça «Baptista Loure» (aspirantes)—D. Olivais-Sporting, às 10 e 30 horas (jogo em atraso).

Taça «Dr. Sá e Oliveira» (Distrital de Principiantes)—Casalheira-Queluz, às 10; Oeiras-Sporting, Carcavelos-Belenenses, Alhandra-Alverca, Alenquer e Benfca-Aguia, Santa Iria-Sacavenense e Vialonga-Oriental, todas às 10 e 30 horas; Atlético-Casa Pia (no Estádio Pina Manique, por troca), às 11 e 30 horas.

Kopa e o Real Madrid

MADRID, 25.—Carece de fundamento a notícia posta a circular em França de que o Real Madrid havia oferecido cinquenta milhões de francos ao futebolista Kopa, para ingressar na equipa, e trinta milhões ao Reims, pela sua transferência. Kopa, que não é francês, teria de aguardar o tempo necessário para se naturalizar espanhol.—(Efe).

Os campeonatos nacionais de ginástica aplicada realizam-se amanhã e no domingo

A Federação Portuguesa de Ginástica leva a efeito, nos dias 26 e 27 do corrente, pelas 21 horas, no recinto da piscina do Instituto Superior Técnico, os Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada, em 1.ª categoria, para homens e senhoras. Estão inscritos os nossos melhores ginastas em representação do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube. As provas prometem revestir-se de maior interesse pois a luta entre os dois clubes decorrerá, por certo, indecisa até ao último exercício. Com efeito, se o Ginásio Clube pode contar este ano com o concurso do ex-atleta do Lisboa Ginásio—Joachim Granger, o Lisboa Ginásio, por seu turno, conta com a colaboração na sua equipa feminina da ex-ginasta do Ginásio Clube, Dália Cunha Sammer, campeã nacional.

Além disso, é evidente que os nossos melhores ginastas têm demonstrado, nas exhibições já feitas, bons progressos técnicos, o que dá ao campeonato um alicante mais para atrair numerosa assistência.

PUGILISMO

Uma vitória de Johnny Sullivan

LIVERPOOL, 25.—Johnny Sullivan, campeão da Grã-Bretanha e do império, da categoria de médios, venceu por K. O., ao terceiro assalto, André De Keersgieter, da Bélgica. O combate era em 10 assaltos. Assistiu a pugna Pat Mc Atter, que se defronta com Sullivan, para os dois títulos, em Liverpool, em 5 de Maio.—(R.).

Vida artística

Aquarelas e desenhos ingleses no Museu Machado de Castro

COIMBRA, 24.—No próximo sábado, pelas 17 horas, inaugura-se no Museu Machado de Castro, desta cidade, uma exposição de aquarelas e desenhos ingleses do século XX, da coleção do British Council.

No mesmo dia, às 21 e 30, o professor Anthony Blunt, da Universidade de Londres e director do Courtauld Institut, proferirá uma conferência, com projecções luminosas, intitulada: «Contemporary British Watercolours». A entrada é livre.

Exposição de pintura de José Basalisa

Abre na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a primeira exposição individual do pintor José Basalisa, que já atingiu 84 anos de idade. A exposição que estará patente, das 11 às 19 horas, até 6 de Abril, constituirá, certamente, acontecimento artístico invulgar, não por aquela circunstância, mas também pelos 44 trabalhos reunidos, produtos de várias épocas.

Exposição de Romano Esteves

Encerra-se no próximo domingo, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de trabalhos de Romano Esteves, que tem sido visitada com o máximo interesse por muito público.

Eduarda Lapa

A exposição da ilustre pintora, D. Eduarda Lapa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que tanto êxito tem alcançado, encerra-se no próximo domingo, 27 de Março.

EDEN ALMOÇOU na Embaixada espanhola

LONDRES, 25.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, sir Anthony Eden, almoçou, hoje, na embaixada espanhola em Londres, a convite do embaixador, Duque Primo de Rivera.—(Reuter).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça «A terceira palavra», que na próxima quarta-feira sobe à cena no Teatro Nacional de D. Maria II, tem a seguinte distribuição feminina: «Tia Matilde», Palmira Bastos; «Angeli», Amélia Rey Colaço; «Margarida», Helena Felix; «Lulu», Luz Veloso; «Fifi», Meniche Lopes.

As peças infantis que o actor Vasco Santana conta apresentar na sua digressão a África estão a ser marcadas pelo actor Henrique Santos.

—Regressou ontem de automóvel ao Porto o empresário teatral Rocha Brito.

—O episódio musical da revista «Bota Abaixo», em ensaios no Apolo, foi escrito sobre o tema de «A Severa», e tem a seguinte distribuição: «Severa», Herminia Silva; «Custódia», Alvaro Pereira; «Marialva», Raul Solnado; «Timpanas», Regina do Duarte; «Romão Alquilador», Miguel Orrico.

—Entra para a semana em ensaios, no Teatro Monumental, a peça infantil «O feiticeiro de Oza», traduzida por Eduardo Damas. O actor Assis Pacheco fará o protagonista.

—O actor Virgílio Macieira foi convidado para actor e ensaiador de um dos nossos primeiros teatros de declamação.

—A artista Miliú de Sá foi contratada para fazer parte do elenco do Teatro Apolo.

—O actor Rui Fênix, por não ter chegado a acordo com a respectiva empresa, não faz parte do elenco da companhia Miritá Casimiro.

—A peça «As mãos de Eurídice», interpretada por Rodolfo Mayer, subirá brevemente à cena no Sá da Bandeira, do Porto.

Primeiras exhibições

«Eram todos valentes», no São Jorge

Quando o «leão» rugir há sempre alguma coisa que ver. Salvo o devido respeito pela ordem do espectáculo começamos por um pequeno filme, que nos dá ao vivo um quadro de medicina, desde o tempo dos Gregos até ai por meados do século XVIII. As terapêuticas eram curiosíssimas. Se um «quidam» tinha dores no estômago, punham-lhe em cima uma tábuca, e nas extremidades dois homens, a cavalo, comprimiam-no. Caso padecesse de ataques de sonambulismo, rodeavam-lhe a cama de taxas, de sorte que ao levantar-se o padecente ficava com os pés numa lástima. Os defluxos de peito, curavam-se a leite com pólvora, e em caso de sarapismo, chamava-se um galo, que vinha passear sobre a cama do enfermo.

Estes e outros casos, assaz pitorescos, são dados ao vivo, com as personagens vestidas à época, numa movimentada e elucidativa retrospectiva.

pectiva médica. Hemos de confessar que avançamos tanto na arte de curar, e até na de prolongar a vida humana, que semelhante evocação é de pôr os cabelos em pé.

O filme de fundo: «Eram todos valentes» é do realizador Richard Torpe. Quer-nos parecer que, de princípio, quis dar-nos uma história inserida num documentário sobre a pesca da baleia—será aquela de cauchu que as correntes marítimas levaram até ao Canal da Mancha?—mas depois, arrependido, levou-a para os domínios do romance da imaginação.

Torpe deve ser hercúleo, gigantesco e valeroso como um ciclope. Faz sempre o menor número dos seus protagonistas vencer o maior. Dois contra muitos, em tumultuosas cenas de pancadaria. De que se trata, afinal? De um navio baleeiro, do século passado, cuja tripulação se amotina, instigada pelo irmão do comandante, pretendendo a viva força, não pescar cetáceos, mas apanhar dois sacos de pérolas, que valem uma fortuna, e se perderam nas águas de uma ilha longínqua e tropical. A luta entre os dois irmãos, separados pelos amores de uma mulher, a revolta a bordo, a caça de uma baleia, a aventura estranha, que se evoca, constituem, na verdade, elementos poderosos de interesse para o público, porque, além de ser bem ficcionados e coloridos, têm um excelente desempenho com Robert Taylor, galã da moda, Stewart Granger e Ann Blyth.

Complementos escolhidos.—Visor 42.

«O Americano», no Politeama

William Castle realizou com bom sentido de interesse um filme que se filia nos do Far-West mas que tem seu ineditismo, o duma aventura com laivos de drama e de mistério. O protagonista tem de conduzir gado para uma «fazenda» de Mato Grosso através de assaltos de bandidos da selva e tendo como guia outro bandido que o trai. Uma linda e valente rapariga ajuda-o contra tudo, e também contra a ferocidade do administrador da «fazenda», e de tudo isto resulta emocionante espectáculo para que contribuam os intérpretes Glenn Ford e Ursula Thess, secundados por Frank Lovejoy e Cesar Romero, e Abb Lane numa canção de Xavier Cugat.—Visor 60.

A 2.ª semana do filme

«A mulher dos meus sonhos»

Depois de ter triunfado nesta segunda repisição, continua em 2.ª semana de exhibição o grande êxito musical de «A mulher dos meus sonhos». Em magnífico Agiacolor, este filme marca pelas suas belas canções e pelos seus

bailados maravilhosos de cor, beleza plástica e ritmo.

A interpretação fez de Marika Rokk a figura n.º 1 dos filmes musicais da época de ouro do cinema alemão.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Adeus mr. Dupont».

Realização—Claude Autant-Lara.

Argumento—O sr. Dupont morreu. Os que ficam recordam-no, cada um a seu modo. E é o estudo psicológico dessas reacções.

Intérpretes—Danielle Darrieux e Henri Vilbert, Claude Laydu e Isabelle Pia.

Classificação—Para adultos.

No Condes

Título—«Susana».

Realização—Luiz Buñuel.

Argumento—Uma mulher oculta sob a sua beleza, um mortal veneno, provocando um apaixonante conflito de amor.

Intérpretes—Rosita Quintano, Fernando Soler e Victor M. Mendoza.

Classificação—Para adultos.

Talvez você não saiba...

QUE PODE ADQUIRIR UM RADIO RECEPTOR DE CATEGORIA COM ONDA MÉDIA E 2 BANDAS DE ONDA CURTA E TOMADA PARA «PICK-UP» POR:

880\$00

ou a prestações mensais de

42\$50

RECEPTOR STANDARD

MODELO DR-126

OICA-O NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DA

STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA

19

FONTÓRIA

Praça da Alegria

Telef. 35431 — Adultos

APRESENTA O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
BALLET TERESITA VAZQUEZ
e sua gentil e insinuante vedeta ANGELITA LEDESMA



VARIEDADES

A's 20.30 — 22.45

(ADULTOS)

4.º MÊS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A REVISTA DAS MULTIDÕES

MULHERES HA' MUITAS

com

LAURA — VASCO

HORTENSE — COSTINHA

UM ESPECTACULO PARA

RIR

HOJE MAIS UMA SENSACIONAL ESTREIA

BALLET SACROMONTE

NO

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

com as suas 8 lindas e esculturais artistas e vedetas cantantes
num maravilhoso programa de que fazem parte

MARGOT y CHIWERTO

os artistas da distinção que conquistaram Lisboa inteira

TROUPE HISPANICA

um lindo conjunto de 7 formosas bailarinas que marca um acontecimento

UM SENSACIONAL CARTAZ DE OURO COM 2 BALLETS E OUTRAS FORMIDÁVEIS ATRACÇÕES !!
ORQUESTRA TROPICAL BOYS e CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE COM MUSICA TIPICA PORTUGUESA



HOJE AS 21,45 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada em cena

Preço desde 3\$00 a 30\$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TIVOLI

DIA 28 e 30:

O PRIMEIRO TENOR DO MUNDO

BENIAMINO

GIGLI

DEPOIS DE CARUSO SO' GIGLI!

DEPOIS DE GIGLI NINGUEM!

BILHETES A VENDA — PARA 13 ANOS



ADEUS MR. DUPONT

(Le bon Dieu sans confession)

com:
Danielle Darrieux
Henry Vibert
Isabelle Pia
Numa recriação de
CLAUDE AUTANT LARA

DANIELLE DARRIEUX

A ACTRIZ DO CINEMA FRANCÊS QUE CONTA UM EXITO POR CADA FILME VAI RETOMAR O CONTACTO COM O PUBLICO PORTUGUÊS NA PRODUÇÃO QUE HOJE

ESTREIA no EDEN

ADEUS MR. DUPONT

(LE BON DIEUS SANS CONFESSION)

ADULTOS



DOMINGO, 27, ÀS 15,30

Grandioso e animado festival dos alunos do Instituto Superior de Agronomia

6 novinhos de casta espanhola 6 CAVALEIROS:

JOSÉ SAMUEL LUPI

LUIS DA GAMA

JOSÉ DE BARAONA NUNCIO

ESPADAS:

PEDRO FELIX DA COSTA XAVIER

ANTÓNIO VIDAL

MANUEL PINTO

Bandarilheiros e forcados são também estudantes de Agronomia Um festival de maior interesse para a «aficção»!

Bilhetes à venda desde 10 escudos Para todas as idades

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 horas, e só até domingo, últimas representações da admirável parábola em 3 actos (13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo Quarta-feira, 30, estreia da peça de A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»



RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

FADOS E GUITARRADAS

por ADELAIDE FARIA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ. Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e FRANCISCO PERES (Para adultos)

CONDES, HOJE, ESTREIA

O CÉLEBRE FILME DE LUÍS BUÑUEL

SUZANA... A MULHER QUE É RIVAL DE TODAS AS MULHERES.

SUZANA... DETESTADA PELAS MULHERES, MAS ADMIRADA PELOS HOMENS.

EM TODO O MATRIMÓNIO HÁ UM PROBLEMA E EM CADA PROBLEMA HÁ SEMPRE UMA MULHER COMO SUZANA...



Fernando SOLER
Rosita QUINTANA
V. Manuel MENDOZA

(ADULTOS)

...UMA MULHER PERVERSA COM CARA DE ANJO

Maria VITORIA

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

A GRANDE ATRACÇÃO
ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS

BARROSO LOPES

OSWALDO LOUZADA

ANITA GUERREIRO

CONTINUAM a apresentar em pleno triunfo

O ZE APERTA O LAÇO

A GRANDE REVISTA POPULAR QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45, DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ADULTOS



António Silva, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada, em um número de gargalhadas

E AGORA

A SEVERA NO CINEMA

no ODEON e

PALACIO

BREVEMENTE

(Para 13 anos)

CÓPIA NOVA



LUTA

L. vre Americana
(Para adultos)

ESTE E'

LOOZEN

o formidável
campeão belga
que em breve

reaparecerá disputando o
«Cinturão de Lisboa»



Anita Guerreiro

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)

Canções e Fados por
ANITA GUERREIRO

ALICE MAGINA, Natalina
Proença, Tangos e canções
por Modesto Maia, Arman-
do Dias e Jorge Silva, So-
Couto e Pedro Leal, Para

adultos,

SEGUNDA-FEIRA:

ABÍLIO HERLANDER

Tauromaquia

O festival do próximo domingo

No próximo domingo efectua-se no Campo Pequeno um festival promovido pelos estudantes do Instituto Superior de Agronomia, entre os quais José Baraona Nuncio, que com Luís da Gama e José Samuel Lupi toureia a cavalo, sendo «espadas» Pedro Felix da Costa, António Vidal e Manuel Pinto com suas quadrilhas, e constituído também por alunos do Instituto o grupo de forcados.

No «Sector 1»

Nizza da Silva, crítico tauromáquico competente e incontestável animador dos «espadas» nacionais, fará, no próximo dia 31, no «Sector 1», uma palestra acerca da influência deste grupo na evolução do torneio português.

MOEDA DE TROCOS

Foi mandado elevar respectivamente para 10 mil e 35 mil contos os limites de emissão de moeda divisionária de \$10 (bronze) e \$50 (alpaça). Esta decisão foi tomada para fazer face à escassez de trocos.

Industria de confeitaria

Por portaria ministerial, foram estabelecidas as condições em que ficam pertencendo ao Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria a recolha e apuramento das informações de carácter estatístico relativas à industria de confeitaria.

GRAND HOTEL DA FIGUEIRA

RECONHECIDO DE UTILIDADE
TURISTICA

ABERTO TODO O ANO

Telefone 2146



SALVADOR

COLISEU

HOJE

Saias Curtas



Elsa Marval



Teresa Gomes



Humberto Madeira

A FAMOSA REVISTA DAS 50 GARGALHADAS POR MINUTO
EM ESPECTACULO INTERIO,
A's 21.30 PREFIXAS

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
COM

SALVADOR

QUE APRESENTA

ELSA MARVAL

(O ROUXINOL DAS AMÉRICAS)

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA,

FERNANDA BAPTISTA e EMÍLIO

CORREIA

à frente de um grande elenco

DIRECCAO MUSICAL DE

TAVARES BELO

GUARDA-ROUPA DOS

ATELIERS PAIVA

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Fernanda Baptista



Emilio Correia

HA' MULHERES QUE
DÃO AMOR, TERNURA
E CONFIANÇA

HÁ MULHERES QUE
SÓ SABEM DAR
EGOISMO
E INFIDELIDADE

Esta é a história de um homem
que procurava aquilo que aban-
donou

Magistral desempenho de

RODOLFO MAYER

na peça que lhe deu a consagração
definitiva

AS MÃOS DE EURIDICE



A's 22 horas, no

AVENIDA

18
ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «Adeus Mr. Dupont» — EDEN
DE HOJE: «SUSANA» — CONDES

SAO LUIZ
TEL. 27172

(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

(Maiores 18 anos)
A's 15.30 — 18.30

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Maiores 13 anos)
O maior êxito musical de todos os tempos!

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

TERRAS
TEL. 20917

LIP
TEL. 48560

**CINEMA
IDEAL**

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana triunfal
**A HISTÓRIA DE
GLENN MILLER**
Amor, romance, aventura
e musica maravilhosa, com
James Stewart e June Al-
lyson

HOJE — A's 21.30

ESTREIA
Danielle Darrieux
e Henri Vilbert em

**ADEUS,
MR. DUPONT**

(LE BON DIEU SANS CONFESSION)

A MINHA AVENTURA DE AMOR

A's 21.30
Em 2.ª semana

**A MULHER DOS
MEUS SONHOS**

(Colorido por Agfacolor)
com **MARIKA RÖKK**

O maior êxito musical de todos os tempos!
(Cópia nova)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O sensacional tecnicolor

**TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES**

com Robert Taylor
e Stewart Granger

(Para adultos)

A's 15 e 21.15 — (13 anos)

O rapaz atómico

Tempestade no Oriente

A's 21.15 — (18 anos)

**DEMETRIO, O
GLADIADOR**

Em Cinemascope

A's 21 — (18 anos)

**NOITE QUE NÃO
VOLTA**

IVOL
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

POITEANA
TEL. 26305

(Maiores 18 anos)
A história duma violenta e temerária aventura

CONDES
TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

ALVALADE
Tel. 763080

(Maiores 13 anos)

**ODEON
PALÁCIO**
NO PALÁCIO

A's 15.15 e 21.30
(Para 18 anos)

CAPITULO
TEL. 27493

com: Rock Hudson — Bárbara Hale
Anthony Quinn

(Maiores de 13 anos) (Em tecnicolor)

Sábado e Domingo, às 18.15: Mais duas gran-
diosas «Matinées infantis»

CASINO ESTORIL
Tel. 730 — EST

A's 21.30 — (13 anos)

VEUS DE BAGDAD
com Victor Mature

2.ª semana duma obra-
prima empolgante duma
enorme beleza especta-
cular. Em tecnicolor
**O DESERTO
MARAVILHOSO**
de Walt Disney
(Para 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

VIBRANTE EXITO!
Gleen Ford e Ursula
Thiess em

O AMERICANO
(Col.)

A's 21.30, ESTREIA do
grande filme de Luís
Bañuel

SUZANA

com Fernando Soler, Ro-
sita Quintana e Victor
M. Mendoza

A's 21.30: O emo-
cionante e dramático filme

**ACONTECEU
EM LONDRES**

Realização de Herbert
Wilcox, com Anna Nea-
gle e Michael Wilding

NO ODEON às 15.30 —
18.15 e 21.30

4.ª semana do extraordi-
nário e hilariante filme

**NO BANCO
DOS REUS**

com Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Silvana Pam-
panini

Mat. pr. reduzidos
15.30 e 21.30

O extraordinário e em-
polgante filme de acção

MASSACRE

com: Rock Hudson — Bárbara Hale
Anthony Quinn

(Maiores de 13 anos) (Em tecnicolor)

Sábado e Domingo, às 18.15: Mais duas gran-
diosas «Matinées infantis»

A's 21.30 — (13 anos)

VEUS DE BAGDAD
com Victor Mature

MONUMENTAL

A's 21.45 (Adultos)

TRIUNFO ABSOLUTO DE

AMALIA

AO LADO DE

ASSIS PACHECO

NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA

CONSAGRADA DE

JULIO DANTAS

A SEVERA

com **SANTOS CARVALHO**
e **PAULO RENATO**

HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — SARA VALE — ARMANDO
CORTEZ — MARIO PEREIRA — MARIA DO CARMO — ABÍLIO HERLANDER

Empresa de VASCO MORGADO subsidiada
pelo FUNDO DE TEATRO

MADALENA

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — Praça da Alegria, 38

Esmerado Serviço de Cozinha e Bar

Amanhã, o tradicional almoço: **FAVAS A' SALOIA** — **TRIPAS A' MODA**
DO PORTO — **FRANGO DE CHURRASCO**, etc., etc.

FADOS e GUITARRADAS

(Para adultos)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DEPOIS da morte de sua mãe, Tom sentia-se muito só no casarão da Granja. Era filho unico, já orfão de pai, e lembrou-se de pôr um anuncio no jornal a pedir uma rapariga nova para tratar da casa. Entre as cartas que recebeu, havia uma que lhe agradou porque era de uma rapariga que confessava nunca ter estado numa casa de campo.

Aceitou, e apareceu-lhe uma rapariga de bom parecer, limpa e interessando-se pela administração da casa.

— O senhor não cria porcos?

— Não.

— Então, cria só galinhas, e tem só duas vacas. E, diga-me, de que vive o senhor?

— Das colheitas, e do leite e dos ovos.

A rapariga foi ver bem a casa, suja, abandonada, escurecida pelo fumo a divisão que servia de cozinha e de casa de jantar, e os quartos cheiravam a mofo, e as janelas não tinham vidros. Tom tentou desvanecer a má impressão.

— Está tudo muito abandonado, mas, eu tenho algum dinheiro, umas setenta libras, e mais umas tantas que Emmett me deve.

— Quem é Emmett?

— O rapaz que me compra o leite e os ovos.

— E deve-lhe tanto dinheiro?

— Atraza-se, e eu não sei ler nem fazer contas.

— Tudo terá de mudar se eu cá ficar.

— Claro, tudo mudará — confirmou ele.

— Está bem, fico — concluiu a rapariga.

A Tom pareceu-lhe um sonho, e mais quando ela voltou com a mala.

— A que horas se come nesta casa? — perguntou ela.

— Não tenho horas certas, é conforme.

— Bem, eu chamarei quando o almoço estiver pronto.

* * *

Tom apareceu antes que ela o chamasse, e encontrou a casa que parecia outra, a chaminé

Aquela rapariga...

limpa, a mesa coberta com uma toalha branca, e com uma jarra com flores.

— Preparei só ovos com chouriço, porque não encontrei mais nada. Onde é o talho?

— Muito longe, Emmett é que sabe.

Tom comeu com apetite e achou tudo magni-

CONDENSAÇÃO

do conto de
H. E. Bates

fico, e também os braços brancos de Edna — a rapariga chamava-se Edna.

A' noite apareceu Emmett pelo leite.

— Pode encomendar a Emmett o que for preciso — disse Tom, olhando com surpresa os tijolos vermelhos da casa, que sempre lhe tinham parecido ser negros de seu natural.

* * *

Durante o Verão tudo mudou naquela casa, agora pintada por dentro e por fora, limpa de alto a baixo. Emmett não parava de trazer tudo que Edna lhe encomendava, mas um dia apresentou a conta, quatro libras.

— Está bem, desconte na divida do leite.

Emmett ficou estupefacto, sem compreender como se podia alterar um sistema de vida a que se tinha acostumado. Continuou a trazer tudo que Edna lhe encomendava, mas resmungando que não recebia o importe.

Que tinha esta mulher que se meter nas contas dele com Tom?

Tom, esse estava encantado, tudo passara a andar limpo e em ordem, e a divida do Emmett ia-se liquidando, e Edna era um encanto. Mas Edna não se limitava a ir recebendo a divida de Emmett e chegava até a verificar os litros de leite que ele levava, e as duzias de ovos.

E Emmett perdeu a cabeça:

— Antes de você para cá vir éramos felizes. E, quem é você? Eu hei-de saber.

A vida continuou assim por mais algum tempo, Tom tão encantado estava com Edna que, com o dinheiro das maçãs que ela colhia, e antes apodreciam nas árvores, fez-lhe o presente de um vestido que mandou comprar á cidade. Tom era feliz, e pensava desembaraçar-se de Emmett, um descarado.

— Ainda não. — disse ela — Espera até que liquide toda a divida.

Nessa tarde, ela tentou que Emmett liquidasse tudo o que devia, mas a reacção foi mais violenta.

— Já sei quem tu és, uma descarada, e vou contar tudo ao Tom. Arranjei provas na cidade, descobri o teu passado.

Ela não disse nada. Calou a mágoa de ter de voltar á vida que abandonara, de ter de abandonar a que ali começara com Tom.

Mas, quando Tom voltou, e ia mostrar a Edna as primeiras espigas da colheita, e anunciar-lhe o projecto que trazia no coração, encontrou uma carta sobre a mesa. Tom não sabia ler e teve de esperar que Emmett chegasse.

— Vê lá o que diz esta carta. — pediu.

Emmett leu para si e, depois em voz alta, fingiu ler: «Estou farta de te aturar e vou-me embora. Edna».

Tom ficou como tonto, vendo como ruia o sonho que havia architectado. E Emmett deixou-o com um grande remorso, porque o que aquela carta dizia era muito mais triste, e ele fora o culpado dela ter de a escrever.

DE LUTO

Alexandre Gonçalves Tavares

Faleceu o sr. Alexandre Gonçalves Tavares, de 79 anos, viuvo, comerciante, natural de S. João de Areias, pai das sr.^{as} D. Huguette do Carmo Tavares e D. Beatriz do Carmo Tavares Madeira, e sogro do sr. José António Madeira, comerciante.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Francisco Metrass, n.º 6, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

João Gomes Aveiro

SANTA COMBA DÃO, 24.—Num dos quartos particulares do hospital desta vila, faleceu o sr. José Gomes Aveiro, de 75 anos, solteiro, importante proprietário na freguesia do Couto do Mosteiro, deste concelho, onde residia, no lugar do Outeiro. O falecido deixou todos os seus bens á Junta de Freguesia, para que na sua quinta seja instituido um asilo para velhos daquela freguesia, com reserva de usufruto para uma irmã com quem vivia.

O seu funeral realizou-se, hoje, para o cemitério local, onde a Junta terá de lhe erigir um jazigo.

Alfredo Franco de Albuquerque

Mandada rezar por sua viuva e mais família, celebra-se amanhã, ás 19 e 30, na igreja da Encarnação, missa por alma do sr. Alfredo Franco de Albuquerque.

A ultima conferência

do prof. Garnham

no Instituto de Medicina Tropical

Encerra-se hoje, no Instituto de Medicina Tropical, o interessante ciclo das conferências que o prof. dr. P. C. C. Garnham, da Escola de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres, ali tem estado a proferir.

As conferências, que constituem mais uma manifestação da valiosa actividade científica do Instituto de Medicina Tropical, despertaram grande interesse no meio médico, especialmente entre aqueles que se dedicam ao estudo dos problemas sanitários do Ultramar.

O prof. Garnham escolheu para tema da sua ultima conferência a «Toxoplasmose», proferindo sobre o assunto considerações que revelam a sua alta categoria nos circulos médicos britânicos.



H O J E—Penultima apresentação
No «WONDER-BAR», ás 23 e 1 horas
FRED KAPS

e
SIMONE CLAIR

* * *
Conjunto **MÁRIO SIMÕES**; ao piano
ANDRADE SANTOS

* * *
Consumo minimo, 50\$00 (Adultos)
Amanhã — NOITE DA MODA
Despedida das atracções internacionais

KALIO



66-10

AS MAIS FINAS
MEIAS...

...PARA AS MAIS
BELAS PERNAS

DU PONT NYLON

DE ONTEM PARA HOJE

O uso do cheque

A variedade e a multiplicidade das relações económicas de todos os dias criam, por vezes, embaraços no capítulo dos pagamentos, pela incómoda utilização do dinheiro em moeda ou em papel. A necessidade de satisfazer certos compromissos monetários pela apresentação imediata do numerário tem-se revelado, com a evolução da vida comercial do nosso tempo, de crescente dificuldade, sobretudo quando se trata de quantias avultadas ou de determinação difícil, com uma certa antecipação. Para obviar a esses inconvenientes, tem-se generalizado lá fora o uso do cheque, que, nalguns países, constitui hoje um meio cómodo de efectuar os mais diversos pagamentos e, até entre nós, o Estado já deu um exemplo salutar, admitindo, pelo decreto-lei n.º 32.677, de 20 de Fevereiro de 1943, o cheque visado como meio de pagamento de impostos e contribuições.

Com o desejo de ampliar, porém, o âmbito do instituto e de contribuir para a generalização desse meio cómodo de pagamento, o ministro das Finanças nomeou uma comissão encarregada de estudar o assunto. E' o resultado desse estudo que a comissão a que presidiu o prof. José Gabriel Pinto Coelho, acaba de publicar, propondo as normas que permitam a apresentação de cheques como meio de pagamento, garantido pelo visto do estabelecimento de crédito sobre o qual for sacado.

Estabelecendo todas as cautelas possíveis para evitar abusos, a comissão pondera que o uso corrente de tal meio de pagamento, entre nós, dependerá, todavia, muito ainda do progresso que se verificar no capítulo da educação cívica e do nível moral do nosso publico.

Benemerência

Se se observam, infelizmente, ainda muitos sinais de um baixo nível da nossa população, no que respeita á educação cívica e moral, não há duvida de que existe na alma do nosso povo um sentimento de bondade que o torna capaz dos mais belos gestos, quer seja nas coisas simples da vida, quer nas grandes manifestações de solidariedade humana. E' assim que assistimos, com frequência, sobretudo por essa Província fora, ao espectáculo enternecedor de obras criadas ou sustentadas pela generosidade de benfeitores, muitos dos quais, ao cabo de longos anos de afastamento, regressam á sua terra com o propósito de fazer beneficiar os seus humildes conterrâneos da sorte que, porventura, os haja bafejado, na dura carreira do trabalho. Por isso vemos repetirem-se as notícias de avultados donativos em favor de obras dignas de amparo e de carinho.

No mesmo dia, registam-se dois desses gestos de consoladoras intenções e de significativas proporções: na aldeia da Mata (Crato), o dr. Joaquim Tavares Machado e sua esposa dotaram em 250 contos a cantina anexa á escola da localidade e em Lourenço Marques o conhecido pioneiro João Ferreira dos Santos contribuiu com 200 contos para a Mansão dos Velhos Colonos, auxiliando assim aqueles que daqui partiram cheios de ilusões e a quem a sorte não sorriu com a mesma generosidade com que amparou a actividade do grande industrial de Moçambique.

Fagide
À Tarde
SALÃO DE CHÁ
(sem musica)
No ambiente
dum Restaurante classificado de
"UTILIDADE TURISTICA"
Largo da Biblioteca. 20
Telef. 35328-32123

O porto de Luanda em perigo

Quem sabe o que tem sido o desenvolvimento de Angola nos últimos anos e o papel que representa, na economia daquela nossa grande provincia o porto de Luanda não pode deixar de ter ficado preocupado com o grito de alarme que o engenheiro Monterroso Carneiro levou ontem á Assembleia Nacional. A ilha de Luanda, não obstante os trabalhos de protecção ali levados a efeito, está a desaparecer rapidamente e, por esse facto pesa grave ameaça sobre o próprio porto!

A restinga de Luanda não é, por efeito, apenas um local aprazível, onde a população costuma procurar um refugio agradável, nas horas de calor ou nos dias feriados. Mais do que um logradouro preferido pelos habitantes da velha capital angolana, a ilha representa uma protecção natural e indispensável para o porto magnifico que se forma entre a extensa lingua de areia que corre paralelamente á costa e a linha do litoral.

Desde que o mar começou a reduzir o volume desse contraforte natural que o assunto tem sido objecto de aceras controvérsias. Não tendo sido possível ainda por de accordo os técnicos e os práticos, sobre as causas e o remédio de tão grave fenómeno. A discussão gira, sobretudo, á volta da ligação entre a ilha e o continente, que antigamente se fazia por uma simples ponte, sob a qual as águas circulavam livremente, e que agora é constituída por uma estrada, em talude, que barra por completo, a comunicação das marés. Os técnicos afirmam que não é essa falta de circulação que provoca o desgaste da ilha, ao passo que os velhos colonos insistem em afirmar que esse obstáculo determina reflexos e correntes, que estão na origem de destruição.

Embora seja certo que há leis técnicas que permitem hoje conhecer os movimentos das águas marinhas, a verdade é que não será talvez para desprezar os caprichos da Natureza, a que elas estão sujeitas também. Por isso, não seria de experimentar abrir a passagem entre a ilha de Luanda e o Continente?

Portugal-Brasil

O director da Camara Portuguesa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro foi ontem á Associação Comercial de Lisboa para entregar aos seus patrícos de aquém-mar, uma breve mensagem de luso-brasilidade. Durante cerca de hora e meia, presidida pelo embaixador Heitor Lira — ladeavam-no a sr.ª cônsul geral e o ministro para Assuntos Económicos da Embaixada — Ildelfonso Leitão deu os tópicos da história do Brasil, o panorama da sua cultura e da sua geografia, fixando-se, depois, nos aspectos em que a sua autoridade firmam os numeros e os comentários: a economia, o comércio e a industria do Brasil, esse país imenso que não é demasiado grande para os seus 56 milhões de habitantes, para o seu milhão de operários, para os seus 3 milhões de estudantes, para os seus 30 mil garimpeiros, para os seus milhões de toneladas de ferro, a que não faltam sequer altos fornos. De tudo o director da Camara Portuguesa do Rio de Janeiro deu aos seus ouvintes uma vivíssima imagem do Brasil. E, mais do que isso: um consciente estudo dos instrumentos de cultura e de permuta que servem as duas pátrias lusas. Através da sua voz autorizada, as palavras adquiriram, de facto, uma ressonancia muito especial que desde já convém registar — portuamente.

Jornal pequeno

Um avião de jacto da Base Aérea n.º 2, da Ota, que andava em exercicios no campo de Alcochete, despenhou-se violentamente no solo e o piloto — o furriel Acácio Bento da Silva Pinheiro, de 24 anos — foi cuspidor do aparelho e teve morte imediata. Devido a uma fuga de gás na Rua Damasceno, Monteiro, morreu intoxicada a costureira Maria Lucília Fontes de Almeida, de 21 anos, e ficou em estado grave a sua colega Maria da Conceição Passanha, de 24 anos, casada. Em frente do Forte das Maías, em Oeiras, encalhou o barco de pesca «Luta pela vida», que ficou bastante danificado, salvando-se, felizmente, os seus doze tripulantes. O marítimo Manuel Santana, de Alvor, caiu ao mar, quando tripulava o «gasolina» e desapareceu.



VANJA ORICO

A artista Vanja Orico «estreia» do cinema mundial vem a Portugal cantar as musicas da sua terra

Por ocasião das festas centenárias — já lá vão quase 15 anos — o Brasil mandou a Portugal uma embaixada luzida de intelectuais. Entre estes vinha Oswaldo Orico, o poeta e romancista de «Coroa dos humildes» e dos «Contos da mãe preta». Vinha, como os outros membros da missão, para se demorar um ano. E, como era pai amantissimo, o pedagogo de «O meio de disseminar o ensino primário no Brasil» trouxe consigo a família. Para sintetizar: trouxe consigo a pequena Vanja, uma garota muito parecida com o pai, de grandes olhos castanhos, longos cabelos, azougada e irrequieta. Moravam para o Bairro Azul, na Rua Fialho de Almeida, e Lisboa via passar, com o pai e o escritor Joaquim Leitão, a caminho do castelo de S. Jorge, onde os seus olhos meninos iam debruçar-se, além, adiante, nas águas mansas do Tejo, ou nas escuras e tristes ruas da Mouraria, nas horas vagas das aulas na Ecole Française...

Depois, a missão foi-se embora. Oswaldo Orico partiu com a sua menina, a concluir a sua melhor obra: a educação da filha. E a pequena Vanja fez-se mulher de muitos predicados. Se não é bela, é elegantissima. E tem, sobretudo, dotes de espirito e de intelligencia que depressa a tornaram notada numa sociedade onde não faltam meninas de talento: dançava, cantava e tocava no violão as musicas mais sentidas do povo da sua terra. A educação do pai reflectia-se, ainda, nas predilecções da filha: o amor das coisas ao mesmo tempo simples e grandes dos humildes.

Um dia, por acaso, num serão em casa de seus pais, o irmão do realizador Latuada ouviu-lhe essas estranhas canções e perguntou-lhe porque não fazia cinema.

Estava traçado o destino de Vanja Orico. Ela que já conhecia toda a velha Europa, através das suas excursões e missões, a que era chamado seu pai — começou a correr Mundo por conta própria. Depois da sua terra, a Itália, a França, Inglaterra e Moscovo enalteciam.

(Continua na 11.ª página)

Uma recepção na legação da Grécia para comemorar o 134.º aniversário da independência

Os Gregos comemoram hoje o 134.º aniversário da proclamação do principio que marcou a sua heroica e legendária insurreição, que os libertou de quase 400 anos de escravidão — a imortal frase que Péricles dirigiu aos Atenien-ses: «convencidos de que a felicidade está na Liberdade, e de que a liberdade está no Valor, afrontai com firmeza os perigos da guerra».

Conscientes do valor, da bravura e dos sacrificios heróicos do seu povo, cuja libertação comoveu o Mundo civilizado da época, todos os Gregos espalhados pelo globo se sentem felizes por celebrar neste dia a sua Festa Nacional.

E não podemos esquecer que, já em nossos dias, o povo grego mostrou como preza a sua liberdade, batendo-se denodadamente contra inimigos mais poderosos em recursos materiais e em numero de combatentes.

Os Portugueses sentiram e manifestaram sempre grande admiração e amizade pelo povo helenico. Não há muito tempo ainda, os chefes da Nação e o povo português tiveram ocasião de significar ao marechal Papagos, durante a sua visita a Portugal, os nossos sentimentos para com a Grécia.

Para celebrar a Festa Nacional do seu país, o sr. Vassili D. Lapas, ministro da Grécia em Lisboa, e sua esposa, ofereceram, de tarde, uma recepção, no palácio da legação.

Falando á Imprensa, aquele diplomata, lembrou que, entre os helenofilos que acorreram para combater lado a lado com os patriotas gregos que pegaram em armas para se libertarem do jugo da escravidão há 134 anos, se contava o português António Figueira de Almeida, originário de Elvas, filho e neto de militares, que serviu o Exército português e ganhou a Cruz de campanha da Guerra Peninsular. Tendo tomado parte, mais tarde, na expedição do general Fabrier, par de França, á Grécia, distinguuiu-se na guerra da Independência Helénica e, pelos seus rasgos de heroismo, foi promovido a general de brigada e condecorado com a Cruz de Ouro do Salvador e da Independência. Casou com Zoé Mavrocordatos, de uma das maiores familias da Grécia.

E concluiu: «Para que as nações livres possam preservar os principios que fizeram a glória da civilização e da cultura europeias e para que possam manter o bem-estar dos seus povos, as potências occidentais organizaram-se dentro de um sistema, que se esforçam fraternalmente por desenvolver e completar, para corresponder ás necessidades de uma estreita cooperação internacional de seu interesse comum».

No que respeita á Grécia, fiel desde a sua independência a salvaguardar a Liberdade, vivo nos nossos dias firmemente desejosa de Paz e, sob a direcção dos seus soberanos bem-amados e do Governo forte do marechal Papagos, está pronta a aceitar de novo todos os sacrificios para o estabelecimento da ordem no Mundo inteiro e continua o seu caminho de progresso e de reconstrução, como rumo ao seu grande destino».

O ministro do Ultramar

foi aclamado

à sua passagem por S. Tomé

S. TOMÉ, 25. — Pelas 10 e 30, aterrou no aeroporto de S. Tomé o avião da T. A. P., no qual viaja para Moçambique o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

Aguardavam a sua chegada o governador, sr. tenente-coronel Pires Barata; o seu chefe de gabinete, sr. capitão Birne; o ajudante, sr. capitão Américo Neves; chefes de serviços e outras altas individualidades, além de muito povo, que alocou o illustre visitante.

O avião deve prosseguir viagem uma hora depois. — (A. N. I.).

Finalmente!
O NOVO MODELO
COMODO, ELEGANTE, BARATO
4 LUGARES

está em EXPOSIÇÃO e DEMONSTRAÇÃO das 9^h às 24^h

em LISBOA — Av. Eng. Duarte Pacheco, 15

no PORTO — Av. dos Aliados, 173

e nas Agências FIAT de todo o País

FIAT
600

Procura-se identificar

a misteriosa mulher de cinzento

que raptou ontem uma criança

no cemitério do Alto S. João

O caso foi relatado por um nosso colega da manhã: uma criança foi ontem raptada a uma pobre mulher do Vale Escuro. Rapto premeditado. Em resumo, as coisas passaram-se deste modo: uma mulher que se intitulou visitadora da Santa Casa da Misericórdia procurou, no bairro da Quinta das Comendadeiras, no Vale Escuro, a moradora da barraca n.º 191, Maria Antónia Martins de 33 anos, mãe de 5 filhos, casada com José Vitor Pereira, empregado de limpeza das caldeiras dos navios da C. N. N. Disse que lhe arranjará um subsídio e que para isso aparecesse às 10 e 30 do dia seguinte (ontem) à porta do cemitério do Alto de S. João. A Maria Antónia lá apareceu com o filho, e a desconhecida, pediu-lhe que se dirigisse a um jazigo onde, disse, estavam a transladar as ossadas de um seu irmão, espectáculo que não queria presenciar. Acrescentou que no local estava sua mãe e uma criada. E como ela hesitasse, por causa da filha que trazia ao colo, nascida há só 20 dias, a «senhora visitadora», logo se ofereceu para tomar conta dela.

A Maria Antónia dirigiu-se, então para o local indicado e não vendo nem jazigo aberto nem quaisquer pessoas, voltou novamente à porta de entrada. E já não encontrou nem a senhora nem a filha. Tinham desaparecido. O porteiro confirmou o facto: a senhora que falara com ela safou com a menina depois de ter ido buscar, à sala de visitas, uma alfofa que ali deixara a guardar. O desespero da pobre mulher não teve limites. O caso foi comunicado imediatamente à polícia de serviço e a mãe affita só se retirou do local quando perdeu todas as esperanças de que a senhora voltasse com a filha que lhe levava.

A angustia da mãe

Hoje de manhã dirigimo-nos à casa da mãe da criança raptada, no Vale Escuro. A entrada do bairro, onde vivem cerca de 5.000 pessoas, logo um grupo de raparigas se ofereceu para nos indicar o caminho.

Fomos encontrar a pobre mãe rodeada por um grupo de mulheres do bairro. A sua expressão macerada e os olhos vermelhos de chorar deixam adivinhar o sofrimento que a atormenta.

Um triste chaile cobre-lhe a cabeça e as mãos contorcem-se em movimentos nervosos, que denunciam a sua angustia. E' ela que começa por nos perguntar:

—Então já sabem alguma coisa da minha filhinha?

Não podemos responder-lhe.

Quem é a misteriosa mulher de cinzento?

No grupo que se juntou à nossa volta — uma dezena de mulheres e um bando de crianças de olhos muito abertos, coçando as cabeleiras hirsutas, logo se aproxima uma que nos diz:

—«Ela» já andava por aqui há meses.

E depois informa-nos:

—Já há uns tempos essa senhora me tinha procurado. O meu nome? Josefina Sousa Lima, tenho seis filhos pequenos.

E prossegue:

—Eu estava para ter um menino e a senhora disse-me que me dava um subsídio de 140 escudos se depois o quisesse internar.

—Internar? Onde?

—Não disse. A minha sorte foi que a menina adoeceu e tive que interná-la no Rego, senão já ma tinha levado.

Uma velha mulher, Amélia da Silva, diz-nos do local:

—A mesma, aqui há umas semanas, quando eu estava sentada à porta com o meu netinho nascido há pouco tempo, aproximou-se e disse-me: «E se você desse este menino a uma pessoa que pudesse tratar bem dele?»

Respondi-lhe:

—Retire-se, minha senhora, que se o pai sabe que queria fazer isso, matava-a!

—Como vinha vestida?

—Trazia um casaco comprido cinzento, abotoado com três botões grandes; na lapela via-se uma joia em forma de flor e uns brincos parecidos. Tinha calçados uns sapatos razos, desses que se usam agora. Não estava pintada, usava permanente e era forte, de ancas largas; aparentava uns 25 a 27 anos. Disse-me tam-

Os presentes de utilidade são os mais apreciados

QUINTÃO

sugere-lhe o presente ideal para a Páscoa:

UM TAPETE
UM MOVEL
UMA GRAVURA

pelo preço de qualquer futilidade
30, RUA IVENS, 34



A mãe da criança raptada conversando com o nosso redactor

bém que era «visitadora» e trazia uma pasta na mão.

A mãe da criança raptada exclama do lado: —E' ela! Foi essa malvada que me roubou a criança!

Pelo rosto correm-lhe lágrimas.

Como a raptora preparou o rapto

Pedimos à Maria Antónia que nos relatasse como foi abordada pela falsa visitadora:

—Foi anteontem, depois das 3 da tarde. Eu vinha para casa, ali pela Avenida Mouzinho de Albuquerque, acompanhada pela minha cunhada. A certa altura, a senhora dirigiu-se para nós e perguntou-nos se sabíamos onde morava uma mulher chamada Palmira que tinha muitos filhos. Dissemos que não sabíamos e ela retorquiu que precisava do seu endereço para lhe arranjar um subsídio.

Vendo a criança ao colo da mãe perguntou se queria que lhe arranjassem uma sopa. A pobre mulher disse que sim. A outra respondeu-lhe:

—Pois então apareça amanhã, às 10 e 30, à porta do cemitério do Alto de S. João, que estou lá.

O resto da história já se conhece. Resta acrescentar um pormenor: quando se encontravam no dia seguinte, no Alto de S. João, a «Visitadora», antes de tomar conta da criança, pegou num livro de notas e apontou o endereço da Maria Antónia, bem como o nome do marido e de todos os filhos, dando-lhe depois dez escudos.

A infeliz mãe acrescenta:

—Ela também me perguntou o nome da menina. Eu disse-lhe que era Natalina, embora só fosse a baptizar agora no dia 2 de Abril.

A actividade da falsa visitadora

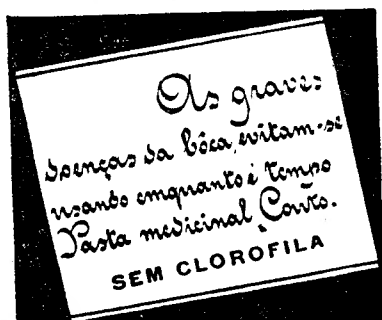
Um facto é evidente: a falsa visitadora já há tempos rondava pelo Vale Escuro à procura da criança que pretendia. Interessava-se sempre, conforme afirmam as testemunhas, pelas recém-nascidas. Tratar-se-á de alguma tarada? De uma mulher que a todo o custo e por motivos psicológicos ou materiais deseja possuir uma criança, um «filho»? Ou, ainda de uma caso de maternidade falhada? Nada se sabe, por enquanto.

Outra mulher abordada foi Maria Emília da Conceição a quem a raptora disse que «só se interessava por crianças pequeninas». Perante esta intitulou-se visitadora do Grémio dos Estudantes, o que se verificou ser falso.

Haverá outra «visitadora»?

Outro caso estranho relacionado com a actividade da «visitadora» foi-nos relatado por

(Continua na 15.ª página)



NAO CONTÉM CLOROFILA

QUANTO LHE CUSTA
CADA KILOMETRO?...

Leia o 3.º N.º do Motor Ilustrado

O consumo

de energia eléctrica

continua a desenvolver-se

Em 1954 a produção

foi inferior à de 52 e 53

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Alfredo Augusto Filipe, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, que aprovou o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1954.

A conta de lucros e perdas apresenta um saldo de 21.995 contos, que, acrescido, do de 1.090 contos que, da gerência anterior, passou a conta nova, soma 26.085 contos, que serão assim distribuídos: 1.282 contos, para Fundo de Reserva Legal; 3.000, para Fundo de Reserva Especial; 28.800, para dividendo a 260 mil contos (cativo de impostos); e 1.003 contos para conta nova.

Aquele documento refere-se, nestes termos, à nova Companhia Eléctrica formada há quase cinco meses:

«Por escritura de 4 de Novembro de 1954 foi constituída pela União Eléctrica Portuguesa e por nós a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, com o capital de 30.000 contos, a qual foi outorgada a concessão de transporte e venda de energia eléctrica nos distritos de Faro, Beja e alguns concelhos do distrito de Évora. Iniciaram-se os estudos e elaboração dos projectos, no sentido de executar o plano de realizações aprovado, dentro dos prazos estabelecidos.

É-nos particularmente agradável a colaboração com a União Eléctrica Portuguesa na electrificação de tão vasta zona do País.

Entre os consumidores da empresa, é destacada a União Fabril do Azoto, pelo volume do seu consumo.

Na linha a 60-kV Entrocamento-Maceira, encontram-se colocados todos os apoios; espera-se montar em breve os condutores de pó a linha em serviço, ficando assim resolvido o problema da alimentação da região do Oeste. Encontra-se concluída a linha Sousel-Estremoz, indo ser estabelecidos os dispositivos indispensáveis para a ligação com a de Elvas a Estremoz, de modo a fazer a alimentação por dois lados da respectiva zona. Foi prolongada a linha da margem esquerda do Tejo, até Samora Correia. E está concluída a sub-estação do Entrocamento. Foi adquirida a rede de distribuição da Vila do Crato, efectuando-se, no ano corrente, a electrificação das principais freguesias do concelho. E estão projectadas e em estudo outras electrificações de alguns concelhos, bem como várias freguesias rurais na área da sua distribuição. Prossegue a construção da sub-estação de Abrantes. O aumento de consumo na cidade de Castelo Branco, superior em 40% ao do ano anterior, obrigou à instalação duma sub-estação, equipada com o material necessário a fazer face, não só aos aumentos verificados, mas ainda ao desenvolvimento futuro, em constante evolução, tendo já sido adquirido, o respectivo material. Vão também ser instaladas, uma sub-estação e um posto de corte, em Estremoz, com a aparelhagem de comando e protecção das linhas que ali chegam, vindas de Elvas e de Sousel.

O relatório presta as seguintes informações, de interesse publico:

«Foi bastante deficiente o ano de 1954 no que respeita a precipitações atmosféricas na bacia hidrográfica do Tejo e, sobretudo o segundo semestre, caracterizado por ausência quase absoluta de chuvas. Os caudais do Tejo no Outono desceram a limites inferiores aos dos anos anteriores e assim, tendo produzido, no primeiro semestre mais 18.000.000 de kWh, do que em igual período do ano de 1953, não só perdemos esse avanço no segundo semestre como ficámos com uma produção inferior à dos dois últimos anos. A estiagem fez-se sentir, sobretudo no centro da Península e a tal ponto que, tendo as albufeiras espanholas da bacia do Tejo uma capacidade de 2.757 milhões de metros cúbicos, apenas tinham conseguido armazenar em 1 de Junho 518 milhões.

Isto, explica os pequenos caudais verificados no Tejo durante o Verão e, consequentemente, a diminuição sensível da produção.

Esperamos que as albufeiras espanholas venham a encher e que daqui resulte uma melhoria sensível na regularização dos caudais do rio.

Continua a acentuar-se o desenvolvimento do consumo da nossa rede que, no ano findo, teve um aumento de 14,25% em relação a 1953».

EM 3 LINHAS

Foram concedidas medalhas de prata dos Socorros a Náufragos a vários elementos dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, e a de ouro ao seu 1.º comandante, sr. Joaquim Quintino Travaços Lopes.

Vai ser urbanizado o Largo do Arrabalde, em Chaves. A obra está orçada em 460 contos.

Com a presença das autoridades locais, inaugurou-se em S. Martinho das Amoreiras, Odeira, uma cantina escolar.

Termina no próximo dia 31 o prazo para a entrega dos projectos de cartazes de propaganda da Costa do Sol, do concurso aberto pela Junta de Turismo de Cascais.

A cerimónia da colocação da lápida na casa onde nasceu Raul Esteves dos Santos, marcada para domingo, foi adiada para data a designar.

O governo-geral de Angola foi autorizado a criar, na brigada de pentamindização, um grupo igual ao estabelecido por decreto de 2 de Junho de 1951, sendo os encargos suportados pela dotação de 6.000 contos, atribuída àquela brigada.

Foram abertos créditos especiais, de 3.510 contos, no Estado da Índia, e de 1.000 contos na província de Cabo Verde, para reforçar verbas das tabelas de despesa ordinária dos orçamentos gerais respectivos.

Foi inscrita no orçamento do Ministério das Finanças a dotação de 105 contos, necessária, para no corrente ano se poderem pagar, em vez de uma, as duas rendas, deste ano, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na actual sede, em Algués, e nas futuras instalações, em Lisboa.

Foi aprovado o regulamento do Prémio Marques de Carvalho, para o aluno mais classificado, anualmente, nas cadeiras de Farmacognosia e de Farmacofísica da Faculdade de Farmácia do Porto.

O sr. Manuel Pereira Junior foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Está vago um lugar de notário na secretaria notarial de Beja.

Foi publicada uma portaria, fixando o perímetro de protecção do Castelo e das Murallas de Beja.

Está aberto concurso de provas publicas para o lugar de professor ordinário do 4.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa.

Foi nomeada uma comissão, a que presidirá o sr. dr. António Maria de Amaral Pymait, para proceder ao estudo da reorganização da industria de transportes de mercadorias em fragatas e batelões do porto de Lisboa.

Vai ser arrendada uma casa destinada à instalação do seu serviço de ordenamento da comissão orientadora do plano de fomento agrícola.

O engenheiro Elisiário Luís Faria Monteiro foi promovido a engenheiro inspector superior do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Foi concedido «publico testemunho de louvor» aos dirigentes da Casa do Povo de Esgueira, «pela obra a todos os títulos excepcional que tem realizado no organismo».

As contas da gerência da Fosforeira Portuguesa apresentam, no exercício de 1954, um saldo de 1.407 contos; e as da Sociedade de Padarias, um de 462 contos.

É de 3.185 contos a base de licitação do concurso para a correcção e o alargamento do 1.º troço do 5.º lanço da estrada nacional n.º 1-2.ª, entre a vila das Lajes e o começo da variante de S. Mateus.

Lanches e Banquetes

Servem-se em Salões próprios sem aumento de preço.

Trata: Rua R. Fonseca, 121—T. 42482

EVELYNE DORAT

Conquistou o público e a crítica

«...Mas além disso Evelyn Dorat alia a uma voz verdadeiramente aliante, bem timbrada, não uma dessas vozes quase metafísicas—perdoe-se a metáfora—que por aí há, mas uma que nos toca particularmente na sensibilidade».

(E. C.—«Diário de Lisboa»)

«...Tal como a letra da canção diz, ela «ne ressembla à personne», tem o seu estilo especial, uma voz magnífica e... sabe cantar».

(U. R. C.—«Diário Popular»)

Vida religiosa

A procissão do Senhor Jesus dos Passos em Santos-o-Novo

A tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos, que esta tarde se realizou no mosteiro de Santos-o-Novo, a Santa Apolónia, atraiu, como de costume, elevado numero de fiéis e revestiu-se de grande brilho litúrgico.

A meio da tarde, a procissão estava organizada. Os andores, lindamente ornamentados com flores e com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Angústias, eram ladeados pelas senhoras das respectivas Irmandades, empunhando velas.

O prior da freguesia de Santa Engrácia, rev. Gaspar Borges, conduzindo o Santo Lenho e acolitado por dois sacerdotes, seguia sob pálio, a cujas varas pegavam várias personalidades. Procediam-no a colegiada e crianças vestidas de anjo e muitos irmãos e irmãs, conduzindo velas.

A procissão dará, como é da praxe, a volta ao interior dos claustros do convento com sete paragens, tantas quantas são as capelinhas ali existentes e que são conhecidas pelos Passos. Em cada paragem um grupo de cantores particulares cantam os moteios.

Recolhida a procissão, será cantado o «Misere» e dada a bênção com o Santo Lenho.

Procissão dos Passos de Carnide

Sai no domingo, pelas 16 e 30, a procissão do Senhor dos Passos de Carnide, que percorrerá o itinerário habitual.

O funeral do aviador que ontem morreu em Alcochete realiza-se amanhã

O corpo do jovem piloto furriel Acácio Bento da Silva Pinheiro, que ontem perdeu a vida durante um exercício de tiro ao alvo, no campo de Alcochete, por o seu avião de jacto se ter despedido no solo, foi conduzido numa ambulância da Base Aérea n.º 6 (Montijo) para o Hospital Militar da Estrela, em cuja casa mortuária foi hoje, ao princípio da tarde, autopsiado. Seguidamente o corpo do infeliz aviador foi colocado numa urna e conduzido para a capela privativa daquele estabelecimento hospitalar, onde ficou depositado em camara ardente e velado por camaradas da sua base e família.

O funeral deverá realizar-se amanhã para Montalegre, terra da naturalidade da vítima.

VIDA MILITAR

Incorporação de voluntários

Os mancebos que no corrente ano pediram o alistamento no Regimento de Cavalaria n.º 7, como voluntários, devem fazer a sua apresentação na unidade, em Belém, às 10 horas de segunda-feira próxima.

Caixa Geral de Depósitos

Foi publicado um decreto-lei reorganizando os serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Uma das disposições da reforma refere-se aos serviços de arquivo, autorizando-se a microfilmagem de livros e documentos que devem ser conservados.

Inaugurou-se em Aveiro a feira-exposição que atraiu muitos forasteiros

AVEIRO, 25. (Pelo telefone). — Foi hoje inaugurada, no Largo do Rossio, a feira-exposição de Março, valioso e secular certame deste distrito que todos os anos chama a cidade milhares de forasteiros, não só da região como do resto do País. No portico principal, todo embandeirado, foi arvorada ao centro uma bandeira nacional e pelas 10 horas, perante grande animação, procedeu-se ao acto inaugural, com a presença do presidente do Município, vereação, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras individualidades. A fita simbólica foi cortada pelo sr. dr. Alvaro Sampaio, ao mesmo tempo que subiam ao ar morteiros e foguetes e se ouviam acordes musicais. As ruas do recinto começaram a apresentar grande afluência de público, que de momento a momento se ia tornando mais numerosa.

No canal central começou também o tradicional e interessante mercado das barcas, que reuniu muitas dezenas de embarcações dos tipos mais característicos da região e atraiu ao cais de acostagem milhares de pessoas. A tarde realizou-se o concurso dos moliceiros, promovido pela Comissão Municipal de Turismo. Foram premiados os que apresentaram os seus painéis na proa pintados com motivos regionais mais sugestivos. A feira encerra-se em 25 de Abril.

FESTAS DE LISBOA

Marchas Populares

Termina amanhã, conforme temos noticiado, o prazo para a entrega dos originais destinados às Marchas populares integradas nas Festas da Cidade.

Começaram, entretanto, os preparativos, nas agremiações que se encarregaram de organizar as marchas dos seus respectivos bairros, e tudo se prepara para que, em Junho, a população de Lisboa possa assistir a um espectáculo que, em moldes diferentes dos habituais, constituirá um grande acontecimento popular.

HORÁRIO DE VERÃO

dos comboios internacionais

A partir do próximo dia 3 de Abril e por motivo da mudança da hora legal, os comboios internacionais que partem e chegam a Lisboa observarão os horários seguintes: «Sud-Express» — partida (St.ª Apolónia), às 12 e 58, aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras; chegada, à mesma estação, às 17 e 34, aos domingos, terças, quartas e sextas-feiras. «Lusitania-Expresso» — partida (St.ª Apolónia), às 20 e 33, às segundas, quartas e sextas-feiras; chegada, à mesma estação, às 10 e 50, nos mesmos dias.

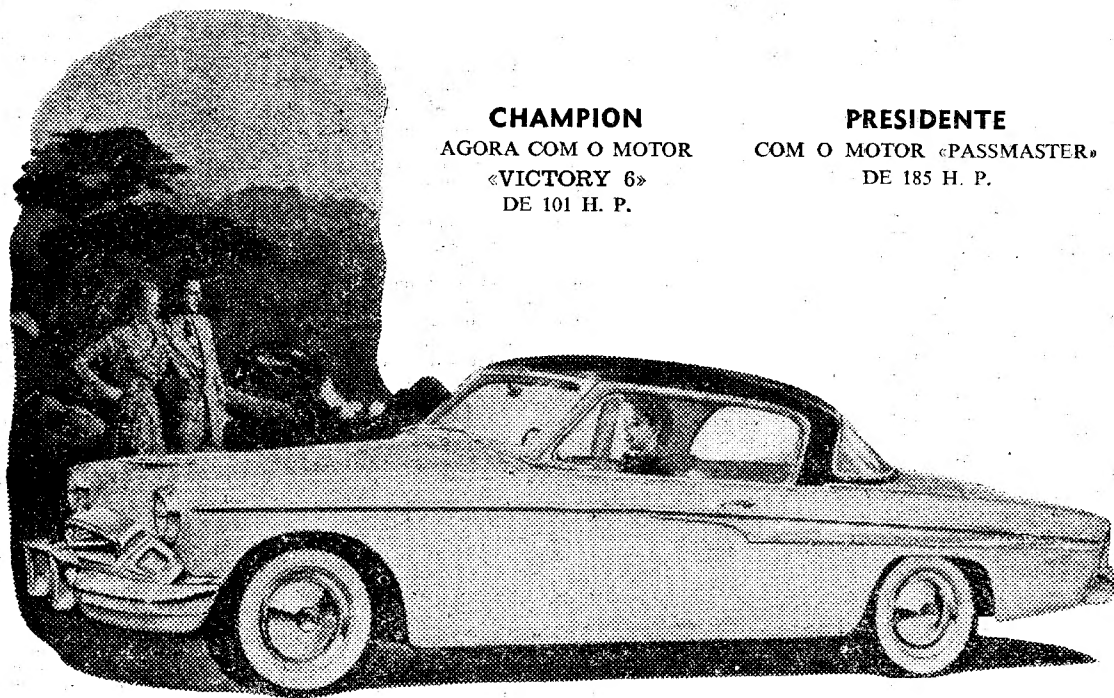
Defesa Civil do Território

MONCHIQUE, 23. — Começou a funcionar, no quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, um curso básico de Defesa Civil do Território, frequentado por todo o corpo activo, sob a direcção do respectivo comandante, sr. Manuel B. de Sousa Costa.

EM EXPOSIÇÃO
N O V O S M O D E L O S

STUDEBAKER

1955



CHAMPION

AGORA COM O MOTOR
«VICTORY 6»
DE 101 H. P.

PRESIDENTE

COM O MOTOR «PASSMASTER»
DE 185 H. P.

OS AUTOMÓVEIS AMERICANOS MAIS ECONÓMICOS

QUER EM CONSUMO: VENCEDOR DO CONCURSO
«MOBILGASRUN» EM 1955

QUER EM PREÇO: MODELOS A PARTIR DE
118.500\$00, TAXA INCLUIDA

C. SANTOS LDA.

29—AVENIDA DA LIBERDADE—41
LISBOA



GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
CULTURA GERAL
CONTABILIDADE INDUSTRIAL
CONTABILIDADE AGRÍCOLA
ESCOLA NACIONAL
DE CONTABILIDADE

Calçada da Graça, 9 — Lisboa
Telef. 35491

Director: Prof. Lourenço de
Carvalho (Perito-Contabilista
diplomado pelo Estado)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMIÇÃO «POVOA» 5 % — 1917
Esc. 1\$80 — para títulos ao portador ou nominativos

EMIÇÃO «MIRANDELA E VIZEU» 4 1/2 % — 1889

Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia; No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1955.

O Conselho de Administração

PODE IR AO ESTRANGEIRO

Confortavelmente e por pouco dinheiro.

As carruagens que a C. P. adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados.

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira francesa, é de 674\$20, de

Viagens a França

Tornaram-se mais confortáveis e económicas com as novas carruagens que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados, em 3.ª classe. Só tem trasbordo na fronteira francesa.

LISBOA A PARIS

Preço do bilhete... 674\$20

O parecer sobre as contas públicas de 1953

(Continuação da 1.ª página)

ção das receitas? Haverá justiça na repartição da carga tributária?

Ao formular estas perguntas logo parece o ilustre relator ter nelas implícita a resposta. Efectivamente, logo a seguir emite a opinião de que é baixa a imposição directa sobre o rendimento (apenas cerca de 30 por cento das receitas ordinárias, contra 40 p. c. pela via de impostos indirectos) — «Os males políticos e sociais desta realidade podem ser muito grandes» e chama-se para estes aspectos a atenção, «visto que uma das preocupações de quem governa deverá ser a criação de condições que não enegreçam as realidades políticas, económicas e sociais do futuro».

Capitação

No volume total das receitas do Estado, qual o valor que representa a parte correspondente a cada pessoa? Num cálculo que toma apenas em conta as receitas ordinárias (6.225.059 contos, mais os 262.169 das receitas extraordinárias, o que perfaz o total de 6.487.228 contos) de 1953, sendo a população calculada em 8.621.102 habitantes, a capitação foi correspondente a 721 escudos. Nos anos imediatamente anteriores, do mesmo quadriénio: em 1950, o quociente individual era de 571\$50; em 1951, de 652\$00; em 1952, de 679\$00. Não se notam progressos nesta evolução, entende o relator. «Ora, os rendimentos devem ter aumentado bastante. Nesse aspecto, parece haver necessidade de medidas no sentido de corrigir a estagnação».

Origem das receitas

Transcreve-se: «A tendência orçamental é para aumento das despesas extraordinárias a liquidar por força de excessos de receitas ordinárias sobre idênticas despesas, ou pelas somas que puderam ser obtidas no orçamento das receitas extraordinárias, quer por empréstimos, quer por outras origens». E adiante: «A primeira grande diferença encontrada depois do cuidadoso exame da origem das receitas desde 1938 é a diminuição do peso dos impostos directos e indirectos no conjunto e o aumento da percentagem do que normalmente nestes parece-se classificar como *Outras receitas*». Enquanto a percentagem da soma dos directos e indirectos andava, nos anos passados, à roda de 70 a 72 p. c., ela baixou em 1953 para 67,5 p. c., reforçando-se a que compete a outras receitas.

Matéria tributável

Produção e comércio constituem a maior contribuição das receitas ordinárias, seguida da que inclui as imposições sobre rendimento, com cerca de 60 p. c. do primeiro. No conjunto de 5.084.000 contos de rendimentos efectivos, os impostos e taxas sobre o rendimento entram com cerca de um quarto — «o que é pouco».

Depois: os rendimentos efectivos de maior vulto, que serviram de base à tributação, resultam das actividades comerciais e industriais. Os provenientes de bens móveis e imóveis são sensivelmente dois terços dos primeiros: «não haverá nestes números uma grave anomalia, que indique tributação mal repartida?»

Contribuição predial

As contribuições predial e industrial, adicionadas aos impostos complementares e sobre as sucessões e doações, produziram cerca de 80 p. c. dos impostos directos. Logo o relator, porém, acrescenta que, de todos eles, «foi na contribuição predial que houve progresso mais lento» e, dentro desta, a rustica teve apenas o ligeiro acréscimo de 21 p. c. em relação a 1938.

Nos dezoito anos desde 1936, o aumento da contribuição predial rustica foi de 21 p. c., ou pouco mais da média de 1 p. c. em cada ano — «na verdade muito pouco (escreve o relator) considerando sobretudo a grande quebra no valor da moeda».

Na predial rustica, esse acréscimo foi muito maior, pois atingiu média superior a 5,4 p. c. — aumento que «reflete o frenesim de construção, sobretudo em Lisboa, e a sua qualidade, principalmente no pós-guerra».

Nóvos hábitos

Sobre o desenvolvimento da propriedade urbana, o crescimento das grandes aglomerações e o incremento das grandes construções, o relator assinala como essa tendência alargou de Lisboa a outras cidades e vilas provincianas, «algumas das quais quase mudaram o seu aspecto no curto espaço de tempo que decorreu desde o fim da guerra», comparando-a com a tendência que hoje se observa em muitas cidades europeias e americanas: «desapareceram os confortos ou desconfortos de habitações espaçosas, com divisões inúteis ou pouco mais que tal, e reduziu-se o espaço habitável. Mas o engenho humano «descobriu meios de tornar cómodas e confortáveis habitações com espaços menores». «São muito grandes as economias realizadas por estes novos hábitos». «Não se seguiu idêntico critério em Lisboa. De onde resulta que muito do que se construiu, como habitações para uma só família, teve de ser depois adaptado a duas e até mais». Conclusão: «sofreu com isso o problema da habitação, em possibilidades de acomodação, em conforto familiar e até no uso de investimentos». Convinha, por isso, reconsiderar o problema.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

ma, de modo a extrair regras que conduzam a economia e a melhores condições sociais, embora com prejuízo da opulência da habitação.

Mais casas

Em 1953 foram cadastrados e colectados cerca de mais 19 mil prédios urbanos de que no ano anterior. O total é de 1.935.701 prédios urbanos em 1953 (contra 1.763.459 em 1938); 11.367.606 prédios rústicos (contra 11.932.213 em 1938). Só em Lisboa, em 1953, havia 136.109 prédios de casas, contra 112.988 em 1936 e 133.748 em 1952.

Total dos contribuintes desta modalidade de imposto directo: 2.381.884 em 1953 (contra 1.986.434 em 1938).

De 52 para 53, em diversos distritos, registaram-se as seguintes variações: em Lisboa, mais 2.461 prédios urbanos; em Braga, mais 2.023; em Leiria, mais 1.844; em Santarém, mais 1.690; em Viseu, mais 1.330; no Porto, mais 1.159; em Aveiro, mais 1.139; em Coimbra, mais 1001.

A quota dos distritos

Os dois distritos que pagam mais contribuição predial urbana são, naturalmente, os de Lisboa e Porto. Só Lisboa, com perto de 104 mil contos, liquida mais de metade da verba principal. No continente, as liquidações mais baixas na predial urbana são as dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Guarda, todas inferiores ou à volta dos 2 mil contos. Do Porto: 33.004.

Na predial rustica, Santarém, Viseu, Évora, Coimbra e Braga liquidam mais de 10 mil contos. Como de menor contribuição apontam-se Castelo Branco, Leiria, Faro, Setúbal e Viana do Castelo. Pelo que diz respeito a Lisboa: 9616 contos de contribuição predial rustica.

Os dois distritos de Lisboa e Porto participam em 41,1 por cento do total da contribuição predial. Se for considerada apenas a urbana, Lisboa paga mais de metade (51 p. c.) e o Porto 16,2 p. c.

Contribuição industrial

A receita da contribuição industrial foi superior a 600 mil contos. (Concretamente: 613.569 contos). «E, sem dúvida, tirando os direitos aduaneiros, o maior amparo das contas». Em 1930-31, esse rendimento era de 175 mil; em 36, era de 165 mil; em 38, era de 183 mil; em 40, de 204 mil; em 46, de 363 mil; em 48, de 493 mil; em 50, de 543 mil; em 51, de 547 mil; em 52, de 573 mil, em 53, de 613 mil.

Nota o relator que, dado o aumento substancial no contributo deste imposto para as receitas públicas, seria vantajoso distinguir entre o que naturalmente corresponde a produção industrial e o que se aplica a actividades comerciais. Mas não é fácil: «em todo o caso, os elementos relativos à produção industrial depois da guerra permitem concluir que uma parte do desenvolvimento do que se contém nos acréscimos da produção industrial deriva de melhorias na produção».

Repartição de imposto

Das actividades que estão sujeitas a contribuição industrial, o comércio por grosso e a retalho, bancos e outras instituições financeiras, seguros e propriedade fundiária pagaram 321.839 contos, ou seja sensivelmente metade do total de 656.718. O grupo que vem logo a seguir respeita às indústrias transformadoras, com o total de 237.207 contos. «E neste grupo, acentua o eng.º Araújo Correia, que se encontra a contribuição de grande parte da indústria nacional». Por ordem de valores de contribuição situam-se os seguintes grupos industriais: têxteis, 76 mil; alimentares, 41 mil; químicas, 37 mil; produção mineral não metálica, 16 mil; vestuário e calçado, 12 mil; produção metálica e madeira e cortiça, 11 mil cada. O relator assinala a pequena importância que ainda parecem ter as indústrias metalomecânicas. «Contudo, talvez haja neste campo larga margem para desenvolvimentos futuros».

Imposto profissional

O imposto profissional (empregados por conta de outrem e profissões liberais) atingiu em 1953 um total superior a 80 mil contos. Tem subido de ano para ano: era de 17.169 contos em 1938. Aumentou também o número de coletas, tendo subido para 12.725 o número de contribuintes. Há mais advogados, mais engenheiros — mas há ligeiramente menos médicos. E curioso registar: 1.636 advogados pagaram 2.936 contos; 285 agentes técnicos de engenharia pagaram 274 contos; 159 arquitectos, 299 contos; 149 dentistas, 263 contos; 266 despachantes oficiais, 326 contos; 1.148 engenheiros, 1.534 contos; 3.855 médicos, 6.486 contos; 481 mestres-de-obras, 300 contos; 2.118 professores de ensino secundário, 366 contos; 473 solicitadores, 286 contos; 200 veterinários, 153 contos; 1.955 praticantes de outras profissões liberais, 703 contos. Quer dizer: um total de 12.725 colectados de imposto profissional por profissões liberais pagaram 13.926 contos.

Mais 92.331 empregados por conta de outrem pagaram 68.698 contos. Os totais gerais são de 105.056 contribuintes e 82.624 contos.

Outros impostos directos

Além do imposto complementar, que adiante vai referido, aqui se respigam alguns dados sobre outros impostos directos:

Aplicação de capitais—Subiu muito de 52 para 53. Traduzido em escudos do ano, esse aumento foi de 30.414 contos, o que elevou para 158.407 a respectiva cobrança. A maior parte do valor cobrado por este imposto (a antiga décima de juros) é por empréstimos sobre garantia real, seguindo-se os empréstimos por

letras (capital manifestado, respectivamente, 1.053.662 contos e 294.999 c.). A liquidação sobre dividendos incidiu sobre 67.436 c.

Sucessões e doações—O aumento de receita deste imposto foi da ordem dos 25.000 contos, atingindo o total de 320.574 c.

Sisa—No conjunto, aumentaram muito os valores declarados para efeito de sisa. A cobrança atingiu 153.727 contos (contra 140 mil no ano anterior e 52 mil em 1930-31). Notas do relator: grande aumento de transmissões de prédios urbanos em Lisboa (mais 162 mil c. que no ano anterior); acréscimo de transmissões de prédios rústicos em Portalegre (as observações «levam a crer que se está a efectivar nova concentração de propriedade rustica ao Sul do Tejo»).

Outras fontes

Transcreve-se: «Ao examinar o comportamento dos impostos directos durante o ano de 1953, a primeira nota que resulta é a sua baixa apreciável em relação ao ano anterior. A diferença para menos atinge a cifra de 166 mil contos. Este subido declínio num imposto que, através dos anos, tem vindo em progressão crescente e cujo índice, na base de 1930-31, atingira mais de 300 em 1952, derivou em parte de menores valores nos direitos de importações». Considerando importações e exportações, houve uma queda superior a 200 mil contos nos direitos aduaneiros. O fenómeno é importante, pois que «os impostos indirectos pesam muito na vida do orçamento, pois concorrem com cerca de 40 por cento do total das receitas».

Das indústrias em regime tributário especial pode recolher-se a observação de algumas oscilações importantes, numas para mais (camionagem, minas, tabacos), noutras para menos (pesca, fósforos e caminhos de ferro). Total da cobrança: 350 mil contos (mais 270 mil que em 1930, mais perto de 9 mil que em 1952).

O complementar

O imposto complementar é o «imposto dos ricos», considerando como tais aqueles que efectivamente o são e os que têm o rendimento anual mínimo de 50 contos—quer dizer: os que têm um ordenado mensal de 4.167 escudos. É um imposto com carácter por assim dizer correctivo—o que mais se aproxima do chamado «imposto de rendimento» (a «income tax») nos países onde esse é o sistema. Como nota o relator, com o seu sistema de taxa progressiva, «procura assegurar alguma justiça no sentido de onerar um pouco mais os maiores rendimentos». Esse imposto tem vindo a crescer. Entende, porém, o relator do parecer que não tanto como seria preciso e justo. Por isso considera que é «necessário rever este importante problema, de modo não só a aumentar as receitas, como principalmente a introduzir uma regra que permita maior tributação dos rendimentos mais elevados e talvez alívio em alguns de menor volume».

Valor arrecadado

O valor total arrecadado por aquele imposto foi de 271.266 contos (66.350 em 1941). A sua distribuição mostra bem a grande concentração de rendimentos em Lisboa (171 mil contos), ou seja 60 p. c. do total. O Porto fica-se com 57.835 contos. Todos os outros distritos vêm muito atrás daqueles dois. Braga, que o segue, mal ultrapassa 7 mil. Com mais de 5 mil apenas há Coimbra e Setúbal. Guarda, Bragança, Angra e Horta não chegam aos mil.

Das pessoas singulares e colectivas sujeitas a este imposto contam-se: nome individual, mais de 124 mil contos; sociedades anónimas, mais de 20 mil; sociedades por quotas, perto de 80 mil; organismos corporativos, mais de 5 mil; outros, cerca de 1.500; accionistas (por desconto nos rendimentos de acções não registadas, mais de 40 mil).

3 mil contos

O mais alto escalão deste imposto é o que incide sobre entidades que declararam um rendimento superior a 3 mil contos por ano (250 contos por mês). Há seis contribuintes (pessoas singulares) em todo o País que o declararam (Entidades colectivas nas mesmas condições registam-se 64). Pelo que se refere apenas a indivíduos, além daqueles referidos seis, há 62 que fazem declaração de rendimento anual entre mil e 1.400 contos; 18 entre 1.400 e 2.000; e 11 entre 2.000 e 3.000. Quer dizer, para resumir com as palavras do relator, «há em pessoas singulares 97 rendimentos superiores a mil contos». No entanto, acrescenta ainda: «Não parece serem muitos os rendimentos superiores a mil contos e, dada a elevação de preços em certos produtos, o número é com certeza ultrapassado. As cifras dos rendimentos não correspondem à realidade».

As acumulações

E há ainda o adicionamento—imposto que se cobra sobre rendimentos de acumulações. «Estas», escreve o eng.º Araújo Correia, foram remuneradas em 1953 com 152.661 contos, mas com as deduções legais (120 contos a cada contribuinte) a matéria tributada reduziu-se para 76.941 contos, menos do que no ano passado. Do mapa que consta do parecerapura-se: há 7 remunerações de actividades pessoais superiores a mil contos, sendo duas maiores do que 1.500 contos. Todas somaram 12.309 contos, além das deduções legais. E o relator conclui e considera: «o número de acumulações continua a subir. Era de 537 em 1951, passou para 615 em 1952 e para 631 em 1953. Do mesmo modo, os rendimentos colectáveis correspondentes àqueles anos, foram de 71.913 contos, 78.789 c. e 76.941 c.—todos eles já com as deduções legais de 120 contos por contribuinte. Tudo indica que, tanto no aspecto político como no social, esta questão precisa de ser revista com urgência».

Uma embaixatriz da canção brasileira

(Continuação da página central)

na dedicando-lhe muitos elogios. E' que «Maria Benka», «Torna, Piccina mia», «Mulheres e Luzes», «Paixão nas selvas» e, agora, o primeiro «capítulo» de «Terra Proibida», uma produção italo-brasileira, a cores, dirigida por Francesco Robertis, rapidamente deram-lhe nome e fama de talento.

Foi, pois, esta jovem brasileira que desembarcou agora no Aeroporto da Portela, de um avião da Panair, a caminho da Itália.

—Vou trabalhar no filme «Terra proibida», depois de ter concluído «A Canção do Retirante», que é o drama dos pobres «pau de arara», os exilados do Nordeste. Este é um filme em cinco episódios, feitos em França, em Itália, na China, no Brasil e na Inglaterra.

Vanja Orico não fuma e não bebe. Sorve um gelo de café com leite e toma um sumo de laranja. Está encantada e feliz por passar por Portugal. Guarda as melhores recordações da nossa terra e dos seus amigos: dos escritores Julio Dantas e Joaquim Leitão. Depois, Vanja Orico está quase a confessar que tem dois amores—o cinema e... o noivo.

Falando do cinema do seu país, diz-nos que está tecnicamente ao lado do cinema de qualquer outro país e que não lhe fatiam artistas consagrados mundialmente.

Filha de um homem de letras que é um alto expoente da literatura brasileira, Vanja Orico conhece os melhores livros clássicos e modernos, os grandes romancistas e os grandes poetas de todo o Mundo. Mas marca um lugar especial para Ferreira de Castro, com a «Selva», que daria, no seu dizer, um grande filme.

Depois, antes de terminar:

—Gostaria nesta altura, se fosse possível, que o povo português visse esse extraordinário filme «O Samba Fantástico», que será apresentado em Cannes. É um documentário de duas horas, colorido, sobre o samba e a sua história...

Fala-nos, ainda, de muitas coisas deste Portugal que ficou sempre no seu coração de Brasileira. E diz-nos que tem já iniciadas as suas conversações para vir cantar-nos as canções de capoeira, as macumbas, os «cocos» do Nordeste, e as nostálgicas melodias do Sul do Brasil.

—Para quando, Vanja?—perguntámos-lhe, quando vai a tomar o avião.

—Talvez ainda este ano!—responde-nos com um «adeus» e o seu amplo sorriso iluminado.

Abriu a Feira de Março que levou a Leiria

muitos milhares de forasteiros

LEIRIA, 25.—(Pelo telefone).—Foi hoje festivamente inaugurada a tradicional Feira de Março. Durante quinze dias, atrairá aqui muitos milhares de pessoas, não só do concelho mas, também, de grande parte do distrito que acorrerá para recreio do espírito e para fazer as suas transacções.

A Feira funciona no largo da antiga Praça das Sardinhas e no Parque, recintos que, todavia, são insuficientes para comportar o elevado número de barracas que acorreram, tendo o público dificuldade em percorrer o local, tão pouco foi o espaço livre que lhe ficou reservado.

Entretanto, por aqui, há de tudo um pouco, incluindo o que se vende e o que se diverte, como o Circo Mariano. Só é pena que a Feira de Março não se complete como certame completo, dando um índice exacto do valor do comércio e da indústria da região. Uma ou outra tentativa registada, com «stands» interessantes, dá já uma ideia de quanto seria proveitosa uma feira-exposição. Servirão os poucos exemplos deste ano para exemplo de iniciativas futuras, devidamente coordenadas pelas entidades superiores?

Depois de amanhã, dia em que se registará maior afluência de público—se o tempo assim o permitir—os estabelecimentos terão as portas abertas.

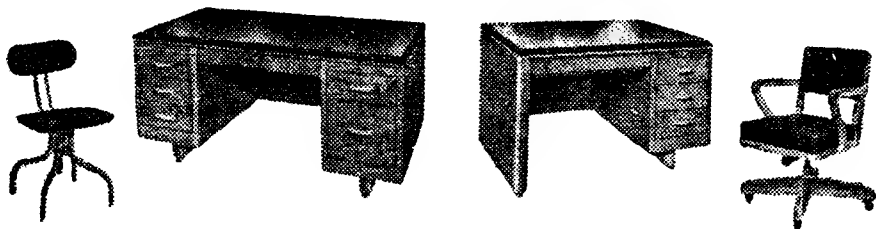
Assembleia Nacional

O «aviso-prévio» sobre protecção à família

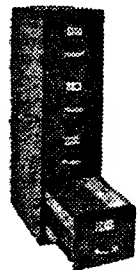
Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, começa o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. professor Almeida Garrett, acerca da necessidade de maior protecção à família, generalizado por proposta do monsenhor Santos Carreto.



PENITROL



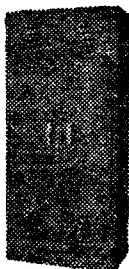
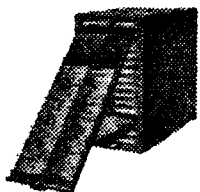
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Luit — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Carmeiro Afonso — Doenças das mulheres e operações — As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 h.
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Ratos X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

LISBOA A PARIS 674\$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados. Só tem trasbordo na fronteira com a França.

Caminhos de Ferro SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA-CORUNHA

Previne-se o Público que desde 3 de Abril de 1955, cessa a circulação da carruagem directa PORTO-CORUNHA. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa LISBOA-CORUNHA.

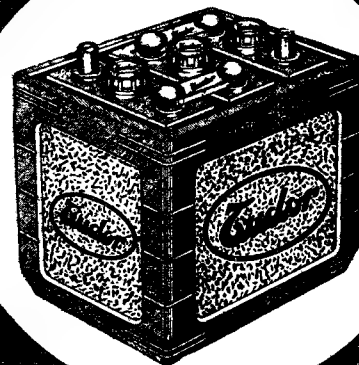
ÁGUA DO CRUZEIRO

A empresa proprietária na nascente da

ÁGUA DO CRUZEIRO

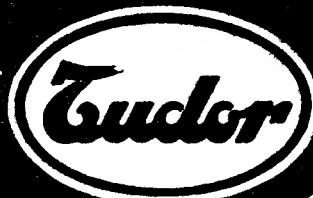
comunica aos seus prezados clientes que nomeou Agente em Lisboa e Sul do País, a **SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.** — Rua de Luís Pinto Moitinho (aos Anjos) — n.º 5-B., que atenderá todos os pedidos desta água que lhe sejam feitos, a partir do próximo dia **1 de Abril.**

A MARCA QUE VENCE
E CONVENCE



NO SEU
CARRO
USE SÓ

BATERIAS

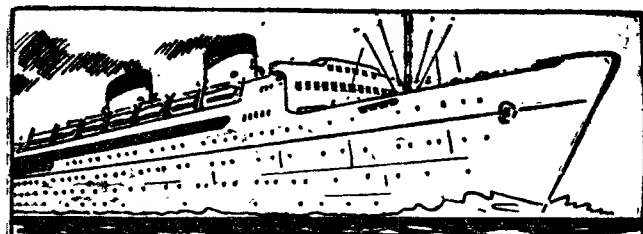


DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido. De Lisboa (Santa Apolónia) à Covilhã, e volta, 100\$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. Põe à SUA DISPOSIÇÃO

DINHEIRO
EMPRESTA S. AUTOMOVEIS
OU S. PREDIOS. RAPIDO. SIGILO
A FINANCIADORA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

24 ABRIL

Dakar-Recife
Rio Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

CONTE GRANDE

PARA

MEDITERRÂNEO

S. S.

3 ABRIL

Barcelona
Nápoles
Cannes
Génova

CONTE GRANDE

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

VINHO DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: **D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA



Tinha que Ser!
SORTE GRANDE

5 9 8 9
1.000 contos

vendida ao feliz balcão da acreditada

Casa Gouveia & Silva

(84, Rua da Assunção, 86)

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia
O Carimbo mágico das Sortes Grandes, proporcionou, mais uma vez,
1 milhão de escudos aos numerosos amigos da popularíssima e tradi-
cional

Casa Gouveia & Silva

LOTARIA DA PASCOA
1.º Prémio 1.500 Contos

Extracção no dia 9 de Abril

Bilhetes 350\$00; vigésimos 17\$50

QUEM NO GOUVEIA & SILVA JOGOU NA «TALUDA» ACERTOU

N. B.—O bilhete da Sorte Grande, 5989, é enviado, semanalmente, ao nosso colega
«Esfera da Sorte».

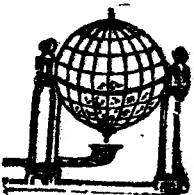
Muita atenção:

Segundo o cálculo das melhores probabilidades — a Casa Gou-
veia & Silva está sempre à frente dos grandes prémios.

Porquê? — Dirão.

É que embora tenha menos bilhetes — os seus clientes estão
mais próximo dos prémios maiores, por tanto, maior garantia em
obter as fracções com o célebre carimbo mágico da

Casa Gouveia & Silva



ESFERA DA SORTE

Vendeu na lotaria de hoje

o 1.º PRÉMIO no numero

5 9 8 9 — 1.000 CONTOS

Este numero tem 10 fregueses certos de envelope, todas as semanas

Para a grande lotaria da PASCOA esta casa já tem à venda
os 1.500 contos

EXTRACÇÃO — SÁBADO DA ALELUIA

Bilhetes a ... 350\$00

Vigésimos a ... 17\$50

N. B. Este numero é recebido todas as semanas do n.º colega
Gouveia & Silva.

SEGUNDO PRÉMIO

1888 — 100.190\$00

Numero certo, vendido na extracção de 25/3/955 ao balcão
do Feliz Cambista

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

Próxima extracção

LOTARIA POPULAR

1.º Prémio — 1.000 Contos

A seguir

LOTARIA DA PASCOA

1.º Prémio — 1.500 Contos

End. Tel. Sorte

104, Rua da Prata, 106

Tel. 24542

A LOTARIA DE HOJE

5989 1.000.000\$

5988 Aprox. ao 1.º prémio-3.690\$00

5990 100.000\$

1888 50.000\$

22304

Premiados com 10.000\$00

815 23222 25520 28819

Premiados com 4.000\$00

1452	1560	1899	2482	3086	3132
3269	3300	3460	3477	5192	8095
9920	9958	10418	10462	14566	15259
15336	17330	17381	17756	18523	19264
19566	21757	22898	23363	24743	25659
26066	26357	26429	26738	27591	28594
28672	29657	29683	31418		

Premiados com 300\$00

244	314	356	494	511	557
624	643	652	739	858	1017
1095	1149	1239	1338	1391	1460
1467	1561	1610	1632	1643	1666
1682	1776	1824	1852	1873	1876
1980	1982	2007	2247	2335	2337
2451	2486	2712	2757	3135	3386
3451	3482	3532	3609	3617	3694
3774	3845	3926	4103	4111	4122
4148	4226	4283	4380	4465	4510
4546	4700	4800	4904	5166	5213
5260	5360	5400	5440	5480	5515
5539	5577	5662	5681	5721	5750
5957	5976	5981	6030	6034	6127
6196	6263	6305	6343	6389	6430
6492	6572	6906	6914	6955	7024
7046	7052	7109	7249	7365	7377
7552	7753	7825	7838	7877	7885
7980	8027	8111	8115	8238	8249
8487	8627	8784	8817	8895	9085
9106	9177	9233	9347	9763	9766
9806	9836	9896	10039	10049	10159
10285	10299	10659	10763	10844	10848
10947	10962	11048	11083	11442	11790
11884	11891	11957	12027	12079	12282
12328	12346	12353	12356	12378	12572
12657	12756	12875	13008	13055	13081
13173	13205	13349	13373	13411	13418

13533	13546	13729	13762	13778	13979
13979	14029	14104	14122	14126	14187
14220	14240	14265	14318	14445	14599
14690	14697	14723	14813	14823	14955
14974	14977	14983	14991	15002	15061
15208	15278	15420	15478	15498	15530
15645	15783	15843	15846	15893	15901
15986	16046	16180	16269	16287	16349
16475	16648	16658	16717	16778	16828
16905	17044	17050	17076	17077	17240
17267	17397	17409	17458	17488	17499
17612	17659	17776	17809	17812	17883
17910	18032	18194	18206	18252	18302
18403	18422	18436	18465	18613	18654
18710	18715	18735	18736	18963	19098
19235	19406	19418	19721	19725	19744
19833	19853	19879	19977	20213	20223
20235	20385	20522	20529	20553	20600
20609	20628	20852	20868	20883	20965
20995	21063	21096	21417	21444	21545
21800	21819	21832	21857	21887	22314
22386	22423	22435	22904	23009	23020
23189	23249	23306	23389	23507	23568
23737	23834	24128	24166	24322	24334
24523	24535	24610	24635	24693	24694
24837	24860	24886	24992	25020	25063
25227	25251	25372	25437	25723	25741
25744	25875	26029	26036	26145	26165
26296	26465	26621	26623	26706	26920
27237	27268	27321	27333	27361	27638
27648	27651	27853	27943	27969	28013
28114	28117	28130	28151	28197	28249
28478	28532	28609	28638	28865	28900
29062	29112	29118	29218	29312	29327
29341	29556	29620	29622	29757	29798
29812	29818	29868	29885	29898	29901
29928	30029	30060	30123	30219	30241
30324	30330	30421	30439	30440	30462
30609	30625	30693	30823	31043	31102
31241	31301	31305	31412	31524	31583

Os numeros de 5901 a 6000, de 1801
a 1900 e de 22301 a 22400 são premia-
dos com 500\$00.

Todos os numeros terminados em
89, são premiados com 500\$00.

São premiados com 190\$00 os nu-
meros terminados em 8, 9 e 0 excepto
os que terminem em 89.

Avisamos os nossos leitores de que
devem consultar a Lista Oficial da Mi-
sericórdia.

EM 12 EXTRACÇÕES

12 Prémios Grandes

na

CASA DA SORTE

Na de hoje

foram distribuidos

aos seus balcões

MAIS 50 CONTOS

no N.º **22.304**

3.º PRÉMIO

Um bilhete com o Carimbo da

CASA DA SORTE



LOTARIA DA PASCOA

Extracção no Sábado de Aleluia

1.º Prémio — 1.500 Contos

2.º » — 150 »

3.º » — 75 »

Vigésimos a 17\$50 — Bilhetes a 350\$00

(Pelo correio, mais 2\$50, para registo)

Pode habilitar-se, desde já, nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

de

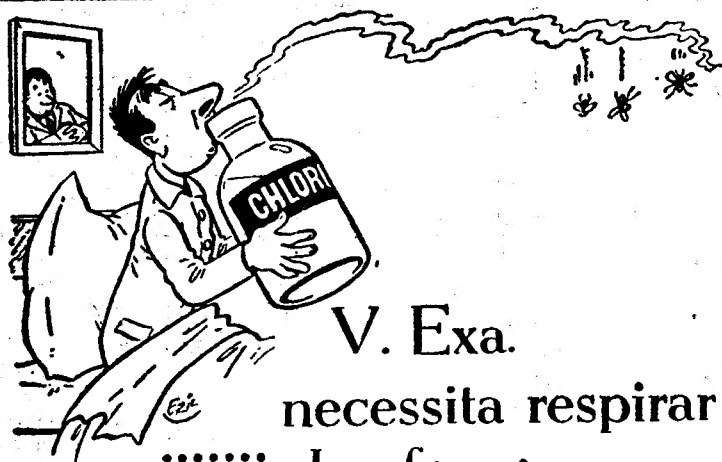
Lisboa

Porto

Coimbra

Braga

Luanda



V. Exa.
necessita respirar
clorofórmio
para adormecer?

Sabe, bem entendido,
que faz parte dos desafortunados
que não suportam o café, à noite;
basta-lhe beber uma chávena,
para dar voltas na cama,
à procura dum problemático sono...
Não é pagar muito caro
um prazer tão inocente?
Deve portanto privar-se dele
para o futuro?
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,



NESCAFÉ
..... SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

**SE COMPRAR NO PORTO
TIRA PROVEITO... em preços e qualidade**

- Colchões de sumatua, molinhas ou espuma de borracha;
- Coíres à prova de fogo;
- Fogões a lenha, carvão ou gasoil;
- Bancas em aço inoxidável;
- Panelas de pressão, etc.

A' venda na

RUA DE SANTA CATARINA, 217 — Porto
Sede da Casa Tomás Cardoso

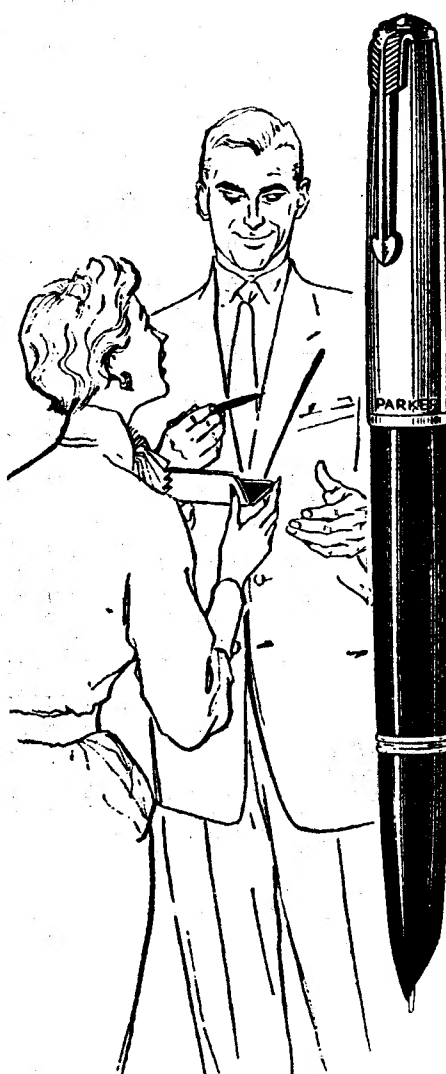
NOVOLAR

APRESENTA

a mais rica colecção de porcelanas alemãs de RUDOLF WACHTER

o mais belo sortido de cristais da
TECHCO-ESLOVAQUIA

R. F. BORGES — R. O. TELES



Escolha uma prenda
que dá
anos de prazer!

Parker
“51”

Com pontas electro-polidas
... as pontas mais suaves feitas até hoje!

Oferecer uma Parker «51» é oferecer o mais suave objecto de escrita, pois as pontas electro-polidas, exclusivas da Parker, eliminam todas as asperezas. Ofereça a linda e deslizante Parker «51»! Diferentes aparos à escolha.



Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém solv-x.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6040-E

**COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE»
30 DE MARÇO
«SERPA PINTO»
2 DE ABRIL

Para Luanda, Lobito e Moçamedes.
CARREGA SOMENTE EM LISBOA.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda e Lobito.

CARREGA SOMENTE EM LEIXÕES.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«BENGUELA»
15 DE ABRIL

«PATRIA»
19 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
8 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com prolongamento ao Brasil
«SANTA MARIA»
24 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curacao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



ARTIGOS DE MENAGE



não compre

**SEM VER
O GRANDE
SORTIDO**

**DA
FABRICA
PORTUGAL**

**PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPÚBLICA**

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

DIÁRIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

MOLHO À «MAÏTRE D'HOTEL» — Em meio copo de água, ferve-se um pouco de farinha, salsa, cebolas picadas, sal, pimenta e noz moscada. Coa-se e serve-se com vinagre ou sumo de limão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 19, Notícias; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Regimento de Infantaria 1; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de Salão; 20 e 30, Canções italianas; 20 e 45, Valsas de Johan Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções portuguesas; 21 e 30, 14.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Programa pelo Orfão de Leiria; 22 e 10, Poesia, Música e Sonho; 22 e 40, Fados por Carlos Ramos; 23, A Comédia da Vida, interpretação de Maria Leonor e Raul Feio; 23 e 15, Danças e canções; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Seis Preludios, de Debussy; 19 e 20, Cantores célebres; 19 e 50, Notícias regional; 20, Os Grandes Musicos: Wilhelm Backaus; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, A Voz da Cidade; 21 e 40, Música sinfónica; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Música vocal; 23, O violoncelista Tibor de Machula; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbi-lac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

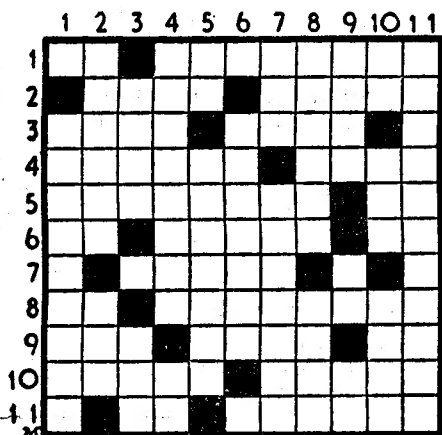
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, e das 22 à 1, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 125



HORIZONTAIS: 1—Pertences, Reflectidas. 2—Estavam, Esmola. 3—Combinar, O que. 4—Alugou, Pequena enseada entre rochedos. 5—Muito observada, Nome antigo da nota musical «dó». 6—Artigo (pl.), Mau hábito, em consequência de perturbações digestivas. Preposição e artigo. 7—Uni-me. 8—Bastal Sobrecarregando. 9—Arquipélago da Malásia, Irmãos dos pais, Símbolo químico da prata. 10—Derrota. Trajei. 11—Passava, Festa anual dos judeus, em memória da passagem do mar Vermelho, na sua saída do Egito.

VERTICAIS: 1 — Vexava. 2 — Cidade de França, perto de Paris, célebre pelas suas porcelanas. Decametro quadrado. 3—Escarnecem. Juntei. 4—Principiando, Entra nós. 5—Preposição. Guie. 6—Agradei. 7—Pertence. Revestia com camada de ouro. 8 — Vestir beca. Campeões. 9—Subjuga, Prefixo de negação. Símbolo químico do escândio. 10—O mais (ant.). Sateíte da Terra, Ponho a data. 11—Tratado do corpo humano.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 124

HORIZONTAIS: 1—Ocar, Bravos. 2—Polaca, Pisa. 3—Amara, Posse. 4—Dó, Fel. EM. 5—Cimarosa. 6—Ara. No. 7—Ali, Joeirar. 8—Bambu, MARÇO. 9—Aviara, Iam, 10—TANTO, DURMO. 11—Amal, Damão.

VERTICAIS: 1—Opado, Abata. 2—COMO, Alavam. 3—Ala, Crimina. 4—Raria, Bati. 5—Cá, Juro. 6—Ba, FAÇO. 7—Per, Em, Dá. 8—COMO FAÇO. Apolónia. Um. 9—Vis, Sorrija. 10—Ossea, Açamo. 11—Saem, Cromo.

(Provérbio: EM MARÇO TANTO DURMO)

Painéis Verdes de Pressão

Fazem os cozinhados mais saudáveis

60% de economia de gás

Distribuidores: Apartado 910

HA TRINTA ANOS

«Seis touros de Palha Blanco atiraram com dez toureiros para a enfermaria», era o título de uma notícia que o «Diário de Lisboa» publicava no dia 25 de Março de 1925 e na qual se explicava que se tratava de novilhos e que os «espadas» eram Pastoret, Torquillo III e Rafael Garcia, todos colhidos, bem como três picadores e três bandarilheiros. Em certa altura teve de ser chamado outro «espada», Carralante, mas foi também colhido, e tiveram de ser recolhidos vivos o 5.º e o 6.º novilhos.

BOLSA DE LISBOA

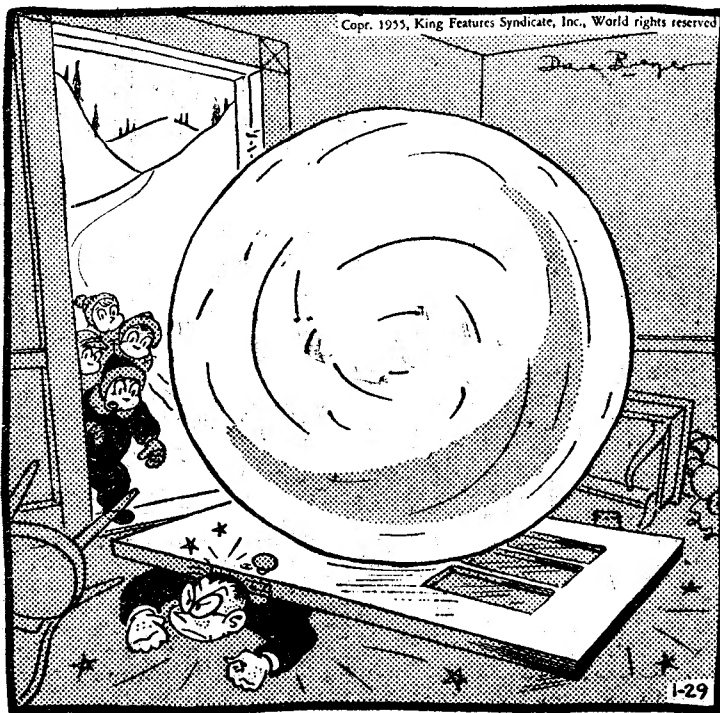
VALORES	Efect	Conto	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % 1. 10...	829\$	828\$5	830\$
Consolid. 3 % 1. 10...	901\$5	901\$5	902\$
Consolid. 3 1/2 % 1. 10...	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centenários 4 % 1940...	2.215\$	2.215\$	2.220\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995\$	995\$	997\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.360\$
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	1.355\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.490\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	520\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	109\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	975\$	977\$
Gás e Electricid. 4 %...	990\$	989\$	991\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.005\$	1.005\$	1.006\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.034\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	102\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	679\$	679\$	685\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	4.500\$
Bancos			
Alentejo ...	520\$	510\$	520\$
Angola ...	1.165\$	1.160\$	1.170\$
Espírito Santo ...	—	—	9.550\$
Lisboa & Açores ...	—	2.900\$	2.950\$
Portugal ...	2.700\$	2.680\$	2.700\$
Ultramarino ...	925\$	920\$	929\$
C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	495\$	490\$	499\$
Crédito Predial ...	515\$	515\$	515\$
Elect. das Beiras ...	—	—	1.775\$
Gás e Electricidade ...	289\$5	289\$5	290\$
H. Alto Alentejo ...	156\$	156\$	156\$5
H. E. Cávado ...	1.600\$	—	—
H. E. Zézere ...	1.565\$	1.550\$	—
Industrial Aliança ...	—	360\$	380\$
Portugal e Colónias ...	465\$	460\$	470\$
Nac. de Electricidade ...	1.560\$	1.555\$	1.565\$
Nac. Navegação ...	1.555\$	1.550\$	1.555\$
Col. Navegação ...	—	710\$	730\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	442\$	441\$	444\$
Tabacos de Portugal ...	615\$	615\$	620\$
União Elect. Port. ...	—	262\$	—
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.250\$	2.245\$	2.255\$
Ag. das Neves ...	—	1.600\$	1.650\$
Agricultura Colonial ...	—	980\$	1.020\$
Açúcar de Angola ...	—	3.460\$	3.590\$
Boror ...	—	680\$	690\$
Cabinda ...	410\$	408\$	415\$
Col. do Buzi ...	343\$	343\$	344\$
Ilha do Príncipe ...	3.260\$	3.250\$	3.270\$
Moçambique ...	193\$	192\$5	194\$
Zambézia ...	233\$	232\$5	234\$
Incomati ...	—	4.350\$	4.800\$
Cadá ...	6.000\$	5.900\$	6.200\$

Ag. Casseque ...	2.250\$	2.245\$	2.255\$
Ag. das Neves ...	—	1.600\$	1.650\$
Agricultura Colonial ...	—	980\$	1.020\$
Açúcar de Angola ...	—	3.460\$	3.590\$
Boror ...	—	680\$	690\$
Cabinda ...	410\$	408\$	415\$
Col. do Buzi ...	343\$	343\$	344\$
Ilha do Príncipe ...	3.260\$	3.250\$	3.270\$
Moçambique ...	193\$	192\$5	194\$
Zambézia ...	233\$	232\$5	234\$
Incomati ...	—	4.350\$	4.800\$
Cadá ...	6.000\$	5.900\$	6.200\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
» de 5 a 20...	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$00	1\$05
Bélgica ...	\$57,5	\$58,5
Brasil ...	\$32	\$37
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$400	\$425
Espanha ...	\$65,8	\$66,8
Francia ...	\$07,7	\$07,9
Holanda ...	\$750	\$750
Inglaterra ...	77\$50	78\$50
Itália ...	\$04,45	\$04,65
Marrocos ...	\$07,6	\$07,8
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$520
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$30	33\$80
» —Barra Fino... ..	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Podemos ir buscar a nossa bolinha de neve que veio a rebolar pela colina abaixo?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português por influência de uma massa de ar tropical marítimo transportada por uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto, vento fresco a muito fresco do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva fraca. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Eurídice».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço».
COLISEU—As 21 e 30—«Saías curtas».

CINEMAS

FIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«Adeus Mr. Dupont».
SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».
POLITEAMA—«O americano».
IMPÉRIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Susana».
ALVALADE—«Aconteceu em Londres».
CAPITÓLIO—«Massacre!».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«O rapaz atómico».
JARDIM—«Negra é a minha cor».
IDEAL—«Noite que não volta».
PROMOTORA—«Camélia».
LIS—«Demétrio, o gladiador».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporânea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa e Viagas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Rôças, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

O rapto de uma criança

(Continuação da pág. central)

Maria José Direito, Disse-nos que há cerca de duas semanas fora procurada por uma senhora, cuja aparência coincide com a da raptora, excepto na «toilette» (falou-nos de um casaco preto, comprido), e que lhe perguntou se, por acaso, conhecia alguma criança que estivesse para ser baptizada, pois lhe queria oferecer um enxoval para cumprir uma promessa que fizera. Acrescentou que o marido estava doente, «em Carriche» e que pagava 5 contos por mês para o tratamento.

A velha Maria José — respondeu-lhe que uma sua filha, que reside no bairro da Ulhneira, estava á espera de um E, acreditando nas boas intenções da senhora, deu-lhe o endereço da filha, Rosa de Jesus Rocha. Esta foi pouco tempo depois procurada pela tal senhora, precisamente depois de lhe terem nascido umas gêmeas, uma das quais morreu. Fez a oferta, lamentando, todavia, que a que estava morta no caixão — isto aconteceu precisamente no dia do funeral — fosse a mais bonita. Deu-lhe no entanto o endereço, na cidade, a fim de mais tarde a Rosa de Jesus a procurar. No bilhete vê-se o endereço escrito a lápis em papel quadriculado, numa caligrafia bem traçada, embora irregular.

Evidentemente que pode tratar-se de outra senhora movida de boas intenções e não da raptora. Todavia é um caso para ponderar.

O que nos disse o porteiro do cemitério

O porteiro do cemitério, que ontem foi testemunha do rapto, sem ter a menor suspeita, disse-nos esta manhã que tudo o que presenciara já fora relatado.

Pedimos-lhe mais alguns pormenores: —A tal senhora, disse, esteve aí na paragem dos «eléctricos» sózinha. Antes, viera guardar uma alcofa ali na sala de visitas. Trazia na mão um embrulhinho que depois soube que era o pano que deu à mãe da criança, «para limpar os ossos».

Quando as duas se encontraram, foram aqui pela alca central e viu-as paradas á entrada da Rua 9. Pouco depois a tal senhora regressava, um pouco á pressa. Foi buscar a alca-tifa e saiu. Só uns dez minutos depois é que a mãe da criança me procurou e se descobriu o rapto.

Como se vê, o caso continua envolto em mistério e a Polícia tomou já conta dele.

O comandante da P. S. P., sr. coronel Carlos do Carmo, ao ter conhecimento do rapto, comunicou o facto telefonicamente ao director da Polícia Judiciária. Ambas as Polícias estão interessadas na descoberta da criança.

Um pedido da Polícia

Pede-se ao motorista que, ontem, ás 10 e 30, tomou como passageira, á porta principal do cemitério do Alto de S. João, uma senhora forte com uma criança de tenra idade, a sua comparência urgente na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) a fim de prestar declarações.

A senhora em referencia aparenta 27 anos de idade, é insinuante, de cabelo castanho escuro, vestia casaco cinzento também escuro e trazia uns brincos grandes a imitar flores.

Mensagem de Eisenhower ao general Franco

MADRID, 25.—O novo embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Lodge, ao apresentar, ontem, credenciais, entregou ao generalíssimo uma mensagem de Eisenhower, em castelhano, na qual o presidente o encarregou de saudar, pessoalmente, o chefe do Estado espanhol e de lhe exprimir a sua grande satisfação pela crescente amizade e bom entendimento entre os dois países.—(E.F.).

Nos debates de Paris

esboçam-se dissidências

entre os parlamentares socialistas

sobre a ratificação dos tratados

PARIS, 25 — Decorreu com grande serenidade, esta manhã, a sessão no Conselho da República, onde o debate dos acordos de Paris prosseguiu pouco depois das 9 horas, havendo na sala muitas clareiras. As tribunas estão praticamente vazias. O interesse reviverá, decerto, pela tarde, pois o presidente Edgar Faure e o ministro dos Negócios Estrangeiros tencionam falar. Ainda há uns trinta oradores inscritos para a discussão geral.

Henri Barre, socialista, favorável à ratificação, desenvolveu minuciosamente, as teses do seu Partido a favor da segurança colectiva e da construção europeia.

O ministro Antoine Pinay, que, desde o primeiro dia, acompanha o debate, atentamente, está na bancada do Governo.

Gaston Chazette, igualmente socialista, insistiu, como vários colegas ontem, na necessidade de organizar a «Agência dos Armamentos», proposta pela França. Só esta agência permitirá—afirmou—uma fiscalização eficaz dos armamentos e uma organização racional de auxílio externo.

Por último, o general Petit (aparentado comunista) protestou, violentamente, contra os acordos de Paris e o rearmamento alemão. O antigo adido militar em Moscovo afirmou que «a melhor precaução contra o perigo alemão é a aliança franco-russa». Analisando os acordos de Paris, o orador preocupou-se grandemente com a nomeação de generais das forças da U. E. O. E perguntou: «Poder-se-á afirmar que na própria França não haverá generais alemães a comandarem tropas francesas?».

Depois da breve intervenção do socialista Emile Aubert, que, ao contrário dos colegas do seu grupo, ouvidos antes, votará contra os acordos, a sessão foi levantada e prosseguiu às 15 horas.

Em nome da Comissão dos Negócios Económicos, a que preside, Emile Rochereau, republicano-independente, enviou para a mesa do Conselho da República uma resolução sobre o acordo franco-alemão referente ao Sarre. Estipula que, ao decidir ratificar aquele acordo, o Conselho da República considera: a) — Que ao dar um estatuto europeu, no âmbito da U. E. O., o acordo determina claramente a autonomia política do território; b) — Garante a manutenção da união monetária, aduaneira e económica franco-sarrena, cujos princípios serão incluídos na convenção de cooperação económica a concluir entre a França e o Sarre, nos termos do art. 12.º do acordo.

A Austria

na «Conferência dos Quatro»

(Continuação da 1.ª página)

função da neutralização da Austria? E' esta a pergunta que fazem os observadores estrangeiros em Viena. — (F. P.).

O que se pensa em Washington
WASHINGTON, 25 — A nota soviética à Austria, convidando, nomeadamente, o chanceler Raab a ir a Moscovo, está a ser estudada pelo Departamento do Estado. Na ausência de comentários oficiais, afirma-se, nos círculos próximos ao Governo, que a União Soviética tenciona adiar a questão do tratado com a Austria, pondo como nova condição, um reconhecimento formal, pelos «Quatro Grandes», da neutralidade austriaca. Isto serviria—diz-se—para encobrir, de novo, a recusa soviética de assinar o tratado. Declara-se, nos mesmos círculos, que a diplomacia soviética procura, talvez, explorar a impaciência da Austria perante o facto de se prolongar a sua ocupação, associando o chanceler Raab a manobras destinadas a complicar ainda mais os problemas europeus e, especialmente, o problema alemão. — (F. P.).

Complica-se a situação

no Vietnam

SAIGÃO, 25.—O Governo vietnamita e um grupo de chefes feudais de exércitos, que desafiaram a sua autoridade, transferiram, hoje, grandes reforços de tropas para a área de Saigão, para o que se pode tornar uma prova de força, neste fim de semana.

Círculos militares disseram que o Governo fez avançar 5 batalhões, incluindo uma unidade de pára-quedistas. — (R.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELEFONE 14
Sábado, 26, almoço com folclore

Tem por inconcebível que os instrumentos de ratificação sejam trocados antes de resolvida a questão dos arrolamentos franceses no Sarre. — (F. P.).

Previsões sobre a votação

PARIS, 25.—Parece certo que o resultado do debate, no Senado, sobre os acordos de Paris, não será conhecido antes de sábado à noite, por haver ainda muitos oradores inscritos. Pensa-se que Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, poderia ser levado a responder, hoje, a Jacques Debu-Bridel (degaulista), que prepara um veemente ataque à ratificação. Esta intervenção de um membro do Governo seria idêntica à que fez Edgar Faure, o qual, contrariamente à sua intenção, tomou, ontem, a palavra para responder à intervenção calorosa do senador Pinchard, contra a ratificação.

Ainda que, na quarta-feira, bastantes oradores parecessem dar uma aprovação aos acordos que se poderá chamar resignada, muitos deram-lhe, ontem, uma adesão franca e clara. Entre estes, contam-se os socialistas Champeix e Moutet, mas isto não exclui a possibilidade de se darem várias dissidências entre os senadores deste grupo.

O senador independente, Georges Pernot, que goza de grande prestígio no Conselho da República, interveio no debate para dar a sua aprovação aos acordos. Marclhacy, independente, que acedera a retirar a questão-prévia, declarou, ontem, que embora aprovasse os acordos, não os votaria sem a emenda subordinando a ratificação à criação de uma agência de armamentos. Parece pouco provável que esta emenda seja adoptada—e, por consequência, o projecto de ratificação seja enviado à Assembleia Nacional—, mas terá, sem dúvida, numero importante de votos. Ao contrário de Marclhacy, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, Marcel Plaisant, demonstrou, numa larga exposição, que para preparar novas negociações, é necessário, antes de mais nada, ratificar e «dar vida aos textos dos acordos para que eles possam fazer reviver a ideia europeia». — (France Presse).

A «guerra escolar»

na Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

for a locomoção utilizada. Esta medida tem, praticamente, por efeito impedir que os manifestantes afluam a Bruxelas, quer por estrada quer por comboio.

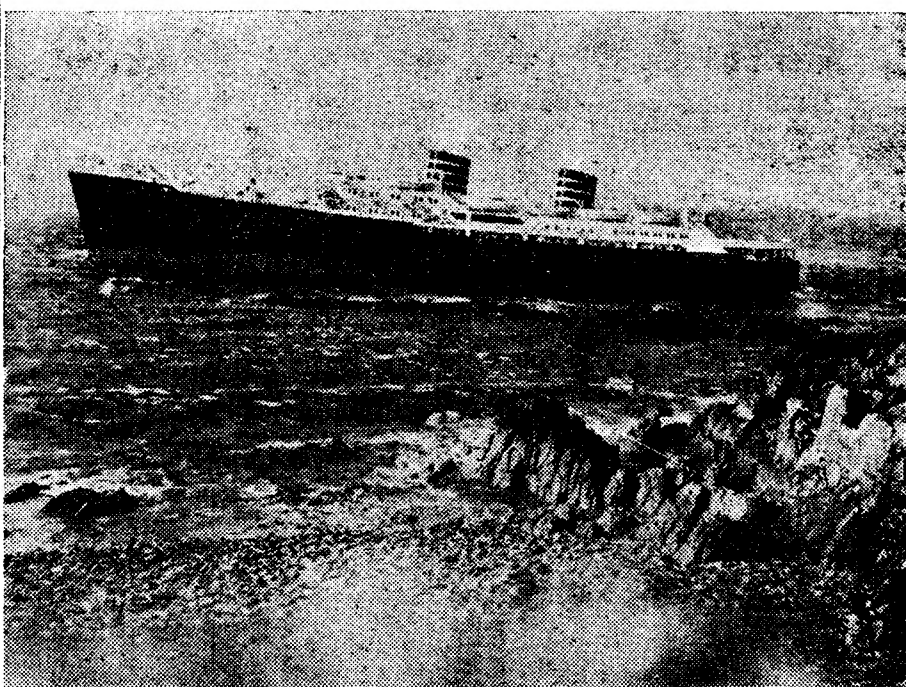
As organizações católicas contavam amanhã com mais de cem comboios especiais, que levariam à capital milhares de manifestantes. Sabem-se, agora, que todos eles foram suprimidos.

Hoje, amanhã e no domingo, forças da Polícia e da Gendarmaria vigiarão toda a circulação no sentido de Bruxelas. Os contraventores serão punidos com severidade: multas serão passadas e penas de cadeia que poderão somar muitos dias. O objecto do delicto — o automóvel ou bicicleta que os manifestantes utilizarem — será apreendido.

Conclui-se, portanto, que a atmosfera é bastante tensa, sendo de recear acontecimentos graves. As instruções dos socialistas e dos católicos aos seus adeptos, no sentido de se apresentarem em Bruxelas para uma manifestação calma e digna, não foram retiradas. Esta noite, haverá duas reuniões na capital, uma socialista, outra católica. Quanto a amanhã, ninguém pode prever o que sucederá. Apesar das diligências de um punhado de homens de boa vontade, da direita e da esquerda, nenhum indício permite antever qualquer plataforma entre os adversários, até amanhã. — (F. P. e R.).

Recontros entre a gendarmaria e estudantes

BRUXELAS, 25.—Importantes manifestações repetiram-se, ontem, na Bélgica: desfiles nas ruas e vários recontros, sem gravidade, entre os estudantes universitários e a gendarmaria. Em Bruxelas, os estudantes da Universidade laica, percorreram as ruas, agitando cartazes onde se lia: «Collard, aguentar!» e gritando «Abaixo os sotaínas!». Esta manifestação estava prevista para sexta-feira, mas como o governador de Brabant a declarou ilegal, nessa data, realizou-se a noite passada, sem qualquer incidente. Em Namur, depois de milhares de manifestantes desfiliarem pelas ruas, escarregando o Governo, Pierre Harmel (católico), antigo ministro da Educação Nacional, usou da palavra e foi freneticamente aplaudido pela multidão. A leitura do edital do governador de Brabant, foi recebida com apupos. «A senha mantém-se. Todos a Bruxelas, no sábado», declarou um dos oradores. Por fim, em Gand, o «Comité» das Liberdades Democráticas da cidade foi avisado de que no sábado não partiria nenhum comboio especial de Gand. — (F. P.).



O «Venus» encalhado nos rochedos de Moll Mountbatten, Plymouth, de onde não foi possível ainda safá-lo

Novos incidentes

na região de Gaza

causaram vítimas

entre Egípcios e Israelitas

TEL AVIV, 25.—Um representante do Exército israelita informou que alguns Arabes atacaram uma comunidade israelita, ontem à noite, na região de Gaza. Foi morta uma mulher e ficaram feridas 18 pessoas, entre as quais mulheres e crianças.

Círculos israelitas de Beersheba disseram que os incursores egípcios lançaram granadas de mão e dispararam tiros contra um grupo de pessoas que comemoravam um casamento, na aldeia de Patish, próximo daquela cidade.

Observadores das Nações Unidas seguiram para o local, a fim de procederem a averiguações.

O último incidente anunciado, na longa série de recontros na fronteira egípcio-israelita, foi há trinta dias, quando um informador militar israelita disse que um posto avançado egípcio tinha feito fogo contra dois automóveis, próximo de Givat Rachel, junto à fronteira. — (F. P. e R.).

Egípcio abatido

por uma patrulha israelita

TEL AVIV, 25.—Um informador do Exército anunciou, hoje, que foi morto a tiro, por uma patrulha do Exército israelita um «infiltrador» egípcio, quando tentava escapar-se através da fronteira, a Oeste de Nirim, em frente de Gaza. A patrulha abriu fogo, depois de o incursor não ter obedecido à ordem de fazer alto — acrescentou o informador. — (R.).

As indiscrições da Rússia

(Continuação da 1.ª página)

sua causa prova que está decidida a tirar daquela efeitos de propaganda. — (F. P.).

As potências ocidentais vão rebater as afirmações de Gromyko

LONDRES, 25 — As potências ocidentais preparam-se para quebrar o sigilo observado, até agora, relativamente à Conferência do Desarmamento—segundo informou, hoje, o representante do Foreign Office, atendendo às revelações da «Pravda» e de Andrei Gromyko, tidas em Londres por pouco conformes à verdade. As quatro delegações ocidentais estudam, em comum, a melhor modalidade a seguir neste caso e a altura mais propícia para a publicação da própria versão dos trabalhos.

As delegações ocidentais apresentaram um protesto à delegação soviética contra as indiscrições do «Pravda»—ao que informou o representante do Foreign Office, o qual esclareceu: «Se a delegação soviética insiste em publicar versões deformadas das deliberações, conclui-se que preferem a propaganda a chegar a um acordo. As potências ocidentais não acusam os soviéticos de «desonestidade», mas é difícil ormos na possibilidade de progredir quando alguém publica a sua própria versão, inexacta, e acusa as pessoas com as quais procura entender-se». — (F. P.).

ACÔRDA DE SÁVEL
Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Novas tentativas

para salvamento

do paquete norueguês

encalhado na costa inglesa

PLYMOUTH, 25 — Maré excepcionalmente elevada, esta noite, é, agora, a maior esperança para se pôr a flutuar o paquete norueguês «Venus» de 6.269 toneladas, que encalhou, aqui, na quarta-feira, com ventos de 100 quilómetros à hora. A tripulação, reduzida, que se encontra a bordo do paquete tem estado a lançar ao mar óleo, para facilitar a próxima tentativa. Malograram-se, ontem, quatro tentativas para fazer reflutuar o navio. Três rebocadores lançaram-lhe cabos, mas não conseguiram desalojar o paquete, que tem cerca de um terço do seu comprimento sobre os rochedos.

O «Venus» devia receber passageiros para a Madeira nesta cidade, no dia do vendaval. Ontem, seguiu da Noruega para a Inglaterra outro navio da Bergen Line para fazer a viagem em substituição do «Venus», mas não conduzirá os seus passageiros. Alguns seguirão no paquete «Edimburgo Castle» de 28.705 toneladas, que devia partir de Southampton na noite passada, e outros seguirão por via aérea.

Um exame ao casco do «Venus» revelou que tem brechas, e mergulhadores estão a postos para fazer uma inspecção mais cuidadosa, antes de ser rebocado para as docas de Millbay, para novo exame. — (R.).

Em 24 horas

a Alemanha Oriental

poderia levantar um exército

LONDRES, 25.—O enviado do «News Chronicle» em Berlim, Karl Robson, afirma que existe na Alemanha Oriental, um plano secreto que permite efectuar, rapidamente, o recrutamento de mancebos; em caso de necessidade, seria possível levantar um exército nacional, no espaço de 24 horas.

O jornalista aponta:
1.º—O recenseamento dos mancebos em idade militar fez-se sem alarde, em grande parte com base nas informações dos serviços que tratam da mão de obra. A Alemanha Oriental foi dividida em 15 distritos de recrutamento, compreendendo 224 centros de convocação.
2.º—Os médicos da zona soviética teriam sido prevenidos de que lhes caberia um suplemento de trabalho, a partir de Maio. Pensa-se que se trata da inspecção médica dos recrutas.
3.º—Na zona soviética fazem-se aprovisionamentos consideráveis de viveres, e os habitantes pensam que uma parte pelo menos se destina ao exército. — (F. P.).

Greve em Londres

dos operários da Imprensa

LONDRES, 25.—Londres não teve, hoje, as primeiras edições dos seus três jornais da tarde, mas persistem esperanças de que um litígio que ameaça paralisar toda a produção de jornais da capital seja solucionado dentro em breve. Os avisos de greve, entregues pelos electricistas e mecânicos, expiraram às oito horas. Foram, imediatamente, afectados cerca de 600 homens responsáveis por trabalhos eléctricos, mecânicos e de manutenção dos jornais da tarde, mas estão envolvidos indirectamente muitos mais operários.

As perspectivas de publicação amanhã, dos jornais matutinos dependem, principalmente, do resultado de conversações conciliatórias entre os patrões e as Unions, no Ministério do Trabalho, esta tarde. — (R.).